

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

MARIANA GORGUEIRA FRIAS

Heroína, interesse romântico ou *sex symbol*: um olhar comunicacional para a evolução
da representação feminina em filmes de super-herói

São Paulo
2022

MARIANA GORGUEIRA FRIAS

Heroína, interesse romântico ou *sex symbol*: um olhar comunicacional para a evolução da representação feminina em filmes de super-herói

Trabalho de conclusão de curso de graduação em
Relações Públicas, apresentado ao Departamento de
Relações Públicas, Propaganda e Turismo.

Orientação: Profa. Maria Aparecida Ferrari

São Paulo
2022

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Frias, Mariana Gorgueira

Heroína, interesse romântico ou sex symbol: um olhar comunicacional para a evolução da representação feminina em filmes de super-herói / Mariana Gorgueira Frias; orientadora, Maria Aparecida Ferrari. - São Paulo, 2022. 64 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo / Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Representatividade feminina. I. Aparecida Ferrari, Maria. II. Título.

659.2

CDD 21.ed. -

RESUMO

Os super-heróis são figuras dotadas de poderes e que lutam contra o mal desde as histórias em quadrinhos até as telas de cinema, mas por algum tempo as mulheres foram apenas as coadjuvantes da história. Eram frequentemente sexualizadas, reduzidas ao papel do interesse romântico sem interferir ativamente na trama. Percebendo as recentes movimentações da indústria cinematográfica para a inclusão de diversidade, o presente trabalho estuda a evolução das personagens femininas no decorrer de algumas décadas, entendendo as transformações em suas construções e relacionando com fenômenos sociais, para inferir se as circunstâncias enfim estão mudando. Isso é feito a partir de uma pesquisa teórica de caráter qualitativo e quantitativo, seguindo os preceitos de análise fílmica de Vanoye e Goliot-Lété (1994) e de análise de conteúdo de Bardin (1977), na observação aprofundada das obras: *Superman - O Filme* (1978), *Batman* (1989), *Batman Eternamente* (1995), *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Vingadores: Ultimato* (2019).

Palavras-chaves: Representatividade feminina. Cinema. Super-heróis. Análise de conteúdo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. METODOLOGIA	8
4. DOS QUADRINHOS PARA AS TELAS	11
5. TERMOS E ARQUÉTIPOS	12
6. ANÁLISE INDIVIDUAL	14
6.1 SUPERMAN - O FILME (1978)	14
6.1.1 Lara Lor-Van e Martha Kent	15
6.1.2 Eve Teschmacher	17
6.1.3 Lois Lane	20
6.2 BATMAN(1989)	22
6.2.1 Alicia Hunt	23
6.2.2 Vicki Vale	25
6.3 BATMAN ETERNAMENTE (1995)	28
6.3.1 Sugar e Spice	28
6.3.2 Chase Meridian	30
6.4 BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS (2008)	32
6.4.1 Anna Ramirez	33
6.4.2 Barbara Gordon	35
6.4.3 Rachel Dawes	37
6.5 VINGADORES: ULTIMATO (2019)	39
6.5.1 Pepper Potts e Morgan Stark	40
6.5.2 Peggy Carter	44
6.5.3 Nebula e Gamora	46
6.5.4 Natasha Romanoff	49
7. MATRIZ DE ANÁLISE GERAL	52
8. REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM FILMES DE HERÓI	56
9. REPERCUSSÕES SOCIAIS	61
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
11. REFERÊNCIAS	64

1. INTRODUÇÃO

As mulheres são historicamente invisibilizadas em diversos espaços, incluindo as grandes mídias. Até os anos 1990 era comum que produtos culturais não se preocupassem com a qualidade da representação feminina, no que se refere a expressar com veracidade suas diferentes realidades. E o cinema, enquanto meio de comunicação em massa e instrumento difusor de ideias, teve grande papel nisso (OLIVEIRA; BASTOS, 2014).

Porém, com o passar do tempo, as mulheres conquistaram independência financeira suficiente para atrair o olhar dos estúdios audiovisuais. Agora muitos cineastas tentam contemplar a demanda por diversidade, visando a ideia da rentabilidade. De acordo com uma pesquisa divulgada pela Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), filmes não-representativos deixam de ganhar até 130 milhões de dólares (CAPUANO, 2020). A questão é como essa evolução tem acontecido.

Recentemente a indústria cinematográfica atingiu outro patamar graças à Marvel Studios. A subsidiária da Disney reinventou os super-heróis de tal forma que, antes da pandemia, o gênero chegou a fazer cerca de 6,7 bilhões em 12 meses, o que representou 16,75% de todas as bilheterias de 2019. Grande parte desse público é feminino e, ainda assim, o primeiro filme de uma super-heroína da Marvel só veio naquele mesmo ano com *Capitã Marvel*, após uma década de personagens femininas aparecendo majoritariamente como interesses românticos.

Dado que os longas audiovisuais refletem não apenas seus criadores, mas também a sociedade em que estão inseridos, a análise de uma parcela tão significativa e influente dessa indústria se mostra útil tanto no caráter sociológico quanto comunicacional, tendo em vista que perpassa o comportamento dos públicos mediante as comunicações de massa (OLIVEIRA; BASTOS, 2014). O viés relativo à representação feminina, ainda, será o principal objeto de estudo, de modo a observar a partir de teorias de análise de conteúdo e análise fílmica o que tais obras podem acrescentar acerca das pautas de discussão de gênero.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa será estudar como se deu a evolução da representação feminina no nicho dos filmes de super-heróis, comparando suas obras mais relevantes nos últimos 50 anos. Tem-se um

representante de cada década, selecionados com base em bilheteria, sendo esses: *Superman - O Filme* (1978), *Batman* (1989), *Batman Eternamente* (1995), *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Vingadores: Ultimato* (2019).

Já os objetivos específicos se referem à investigação aprofundada nas personagens femininas de maior destaque, a fim de compreender como foram construídas e quais arquétipos se encaixam, assim tendo insumos mais completos e facilitando a correlação com os aspectos sociais mencionados.

2. JUSTIFICATIVA

Define-se “representatividade” pela qualidade de alguém ou de um grupo cujo embasamento na população faz que ele possa expressar-se verdadeiramente em seu nome (REPRESENTATIVIDADE, 2022). Isto é, aquilo que gera identificação e tem a capacidade de falar por outros, atingir espaços que não conseguem.

Falar sobre representatividade também é dialogar com o conceito de identidade e a importância primordial do indivíduo se sentir incluído. Para Gomes (2005) a identidade não é inata, mas um modo de ser no mundo, importante para formação de redes de relações e de referências culturais. A identificação é reconhecer a si mesmo no outro, e a ausência disso em certos contextos pode resultar em consequências graves, como a baixa auto-estima, insegurança e assimilação de processos violentos (SOUSA, 2020).

Desta forma, a representatividade feminina é um recorrente alvo de estudo em múltiplas áreas das ciências sociais, ciências humanas e das artes, passível de análise sob variadas perspectivas, se mostrando um tema contemporâneo e relevante.

A abordagem cinematográfica é um meio para observar os elos do produto midiático com as mensagens que a sociedade passa a partir dele. Como disseram Vanoye e Goliot-Lété (1994, p. 57):

É possível postular que qualquer arte da representação (o cinema é uma arte da representação) gera produções simbólicas que exprimem mais ou menos diretamente, mais ou menos explicitamente, mais ou menos conscientemente, um (ou vários) ponto(s) de vista sobre o mundo real.

Considerando que o gênero de ação, a qual os super-heróis fazem parte, é o favorito entre as mulheres (PÉCORA, 2018a), mas apenas 17% do protagonismo nele é feminino (PÉCORA, 2018b), há todo um mercado invisibilizando seu público.

As questões a serem investigadas na pesquisa remetem a isso: se elas não são as protagonistas, o que fazem nessas obras, como se dão seus desenvolvimentos e a quais identificações correspondem, se é que acontece. Ainda, qual a participação masculina nesse cenário e como esses problemas são percebidos por ambos os gêneros ao longo do tempo.

Pelo âmbito da comunicação social, o trabalho intenciona estudar discursos, semiótica e os meios de comunicação em massa, oferecendo uma leitura de transmissão e recepção de mensagens não apenas da atualidade, como no decorrer das décadas. Para as Relações Públicas, os estudos de gênero podem auxiliar na compreensão de determinados públicos e setores, bem como das interações entre produções de sentido e grupos sociais. Sob tais vieses, pretende-se contribuir para as discussões sobre o papel feminino na mídia ontem e hoje.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho corresponde a uma pesquisa temática exploratória sob lógicas qualitativas e quantitativas. A base teórica é fundamentada nas teorias de Bardin (1977) e de Vanoye e Goliot-Lété (1994), a respeito da Análise de Conteúdo e Análise Fílmica, respectivamente.

Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e pela fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem (BARDIN, 1977, p. 10).

O filme constitui um ponto de vista sobre este ou aquele aspecto do mundo que lhe é contemporâneo. Estrutura a representação da sociedade em espetáculo, [...] e é essa estruturação que é objeto dos cuidados do analista (VANOYE; GOLLOT-LÉTÉ, 1994, p. 29)

No primeiro momento, para a definição da amostragem, foram levantados os possíveis critérios para distinguir cinco filmes de super-heróis dentre as dezenas existentes. Com a finalidade de examinar as obras mais pertinentes, que pudessem oferecer resultados significativos no que tange impacto social, optou-se pelo preceito da bilheteria.

Sendo assim, para demonstrar o quesito da evolução, foi escolhido o filme de herói mais lucrativo de cada década, a começar de 1970. O que facilitou também a variedade dos objetos de estudo, visto que com o intervalo entre os anos é possível

notar os fenômenos históricos-sociais, bem como a diferença na produção entre as duas principais criadoras do ramo: a Marvel, dona da propriedade intelectual dos Vingadores; e a Warner, do Superman e do Batman.

A seguir estipulou-se indicadores para guiar a pesquisa. Segundo Bardin (1977) a análise temática possui “núcleos de sentido” que, quando descobertos, sua presença ou ausência oferece insumos de acordo com o objetivo definido. Esses núcleos podem ser a frequência, indo para o aspecto quantitativo, ou também os índices de mensagem e discurso, na ótica qualitativa.

A abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. A abordagem não quantitativa, recorre a indicadores não frequenciais susceptíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou a ausência), pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição. (BARDIN, 1977, p. 115)

Para Vanoye e Goliot-Lété (1994), os filmes constroem mundos imaginários complexos que se conectam com a realidade e estruturam dramaticamente essa representação. As estruturas podem se dar em: papéis ficcionais ou sociais, que também podemos entender pelos arquétipos; lutas ou desafios descritos no roteiro; organizações ou mesmo hierarquias sociais; a seletividade em mostrar lugares, fatos, eventos, relações ou tipos sociais; e o que é inspirado no telespectador, tanto em reflexões quanto emoções ou identificação.

Com base nisso, os indicadores gerais estabelecidos foram:

- a) bilheteria histórica, tirada do site Box Office Mojo, e bilheteria corrigida calculada pela inflação até 2022 pelo presente trabalho, bem como o orçamento, acompanhando a expectativa e recepção do público;
- b) quantidade de mulheres envolvidas na equipe principal, sendo a direção, o roteiro e a produção, mensurando quanto da diversidade esteve presente no projeto desde as etapas criativas;
- c) média de avaliação entre a crítica especializada feminina e masculina tendo como fonte o organizador de *reviews* Metacritic, no intuito de investigar se há uma disparidade por gênero das avaliação entre a crítica especializada.

Já os indicadores específicos se focam nas personagens femininas em destaque. São eles:

- a) quantidade de mulheres em papéis de destaque em comparação com os homens;
- b) faixa etária e etnia, para conferir os perfis sociais;
- c) minutos em cena, buscando a recorrência de suas aparições;
- d) arco narrativo, destrinchado entre a introdução e conclusão na trama, entendendo se houve um arco completo e aprofundado;
- e) função narrativa, ou seja, sua utilidade para o roteiro;
- f) arquétipos, a quais padrões ficcionais parte da consciência coletiva (JUNG, 2000) se encaixam, bem como a frequência em que aparecem;
- g) motivações e história de fundo, para compreender como se deu o desenvolvimento psicológico prévio;
- h) caracterização, observando se há elementos visuais que evidenciam suas personalidades ou mesmo questões sociais de determinada época, como a sexualização;
- i) relação com personagens masculinos/protagonistas, esse critério é necessário para observar as relações sociais e a maior parte seus arcos dramáticos, visto que nenhuma delas é a protagonista do filme;
- j) requisitos do Teste de Bechdel.

A separação entre categorias gerais e específicas se deu para melhor seguir os conceitos de Vanoye e Goliot-Lété (1994), bem como adquirir mais insumos. Dessa forma, foram criadas Matrizes de Análise para cada personagem em destaque e uma Matriz Geral, comparando o todo entre os filmes, compondo assim uma visão micro e macro.

A definição do “destaque”, proposto como requisito para a avaliação, vem do que melhor acrescenta ao trabalho. Seria irreal refletir sobre cada pequena participação feminina em um filme de duas horas, então, decidiu-se pelas personagens nomeadas e, no mínimo, com alguma função narrativa importante para o andamento da obra. Apenas 18 cumpriram essa premissa. No aprofundamento delas já constará as análises de roteiro e estruturas dramáticas.

No que diz respeito ao indicador do “Teste de Bechdel”, esse é um método simples para determinar se um longa conta com personagens femininas participativas e bem desenvolvidas, o que complementa a ideia da pesquisa. Criado em 1985 por Alison Bechdel em um quadrinho denominado “*Dykes to Watch Out*

For”, o teste consiste em três perguntas: O filme tem pelo menos duas mulheres? Elas conversam uma com a outra? Essa conversa é sobre algum assunto que não seja um homem? E só terá passado a história em que todas as respostas forem afirmativas.

Após feita a avaliação, as matrizes foram destrinchadas em comentários ressaltando os pontos principais. Por fim, foi feita uma descrição analítica, um tratamento da informação contida nas mídias, buscando relacionar inferências com material bibliográfico especializado.

4. DOS QUADRINHOS PARA AS TELAS

A origem dos super-heróis foi em 1938, quando Jerry Siegel e Joe Shuster publicaram o primeiro quadrinho do Superman. A partir de então foi estabelecido o conceito do herói com o prefixo super, afastando-se dos mitos gregos para uma contextualização contemporânea (CASTRO, 2020). A primeira super-heroína veio logo 3 anos depois, quando Fletcher Hanks criou Fantomah, mas ela nem de perto ficou tão famosa quanto Clark Kent.

A maior parte da “fórmula” das HQs dessa época ainda existe hoje. Aquela pessoa que é o modelo de altruísmo, salva o mundo da maior quantidade de eventos catastróficos possíveis, porque só ela tem o poder necessário para isso. Para Umberto Eco (1979), esses personagens são uma mitificação dos produtos de comunicação em massa, que assumem arquétipos para se manterem reconhecíveis enquanto utilizam dos moldes narrativos dos romances para a comercialização, assim conseguindo sempre se manter na mente do público.

Rapidamente essas histórias entraram para a indústria audiovisual. Nos anos 50 e 60 foram adaptadas em formato de séries para a TV, muitas vezes optando pela abordagem da comédia, e sempre focando nos heróis masculinos. A primeira série para uma super-heroína só veio em 1975, com a Mulher-Maravilha no papel de protagonista.

Apenas 3 anos depois o gênero estreou nos cinemas com *Superman - O Filme*. A bilheteria de US \$134 milhões foi a segunda maior de 1978, ficando atrás apenas de *Grease: Nos Tempos da Brilhantina* e garantindo a continuidade daquele que, atualmente, é um dos nichos mais lucrativos de Hollywood.

Nos anos 90, por mais que os títulos do Batman da década anterior tenham emplacado positivamente nos cinemas, vieram dois fracassos de crítica e bilheteria, o que deixou o Homem Morcego na geladeira por quase uma década. O período foi marcado pelo retorno das séries de baixo orçamento e não é o favorito dos fãs. Foi nessa época também que as coisas se complicaram no ramo dos quadrinhos. A editora Marvel, dona do Homem-Aranha e dos Vingadores, chegou perto de declarar falência. Foi preciso que vendessem algumas de suas propriedades intelectuais para seguirem as atividades (SANTOS, 2017).

Essas vendas, por mais que o contexto tenha sido negativo, foram de suma importância para a revolução do gênero que viria mais tarde (AVILA, 2020). A Sony Pictures e a Fox conseguiram bons números com as trilogias do Homem Aranha e dos X-Men, respectivamente, mas mais do que isso: apresentaram os “super” para uma nova geração.

Todo esse cenário culmina em 2008, quando estrearam duas das mais influentes obras de heróis dos últimos 30 anos. *Batman: O Cavaleiro das Trevas* e *Homem de Ferro*. O primeiro será explorado no capítulo 6.4 do presente trabalho, enquanto o segundo iniciou o Universo Cinematográfico da Marvel (UCM), também conhecido como a franquia mais lucrativa de todos os tempos, totalizando mais de US \$22 bilhões em arrecadação.

5. TERMOS E ARQUÉTIPOS

Os arquétipos existem desde a antiguidade, mas o conceito foi formalizado por Jung (2000), em sua obra *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. O autor defende a existência do inconsciente pessoal, que é a intimidade de uma pessoa, e o inconsciente coletivo, que são os arquétipos: conceitos hereditários e produtos de seus meios que tomam forma, de maneira espontânea, em representações por meio de histórias.

“Nos produtos da fantasia tornam-se visíveis as ‘imagens primordiais’ e é aqui que o conceito de arquétipo encontra sua aplicação específica” (JUNG, 2000). Segundo o autor, isso significa que a presença dessas imagens primordiais influenciam o pensar, sentir e agir de uma pessoa. Quando essa constatação é interseccionada com as estruturas sociais, se torna uma manutenção do *status quo*,

inclusive perpetuando violências simbólicas contra grupos minoritários (OLIVEIRA; BASTOS, 2014).

Logo, olhando pelo viés da pesquisa, pode se dizer que os arquétipos em uma história têm a capacidade de demonstrar o inconsciente coletivo da sociedade sobre o papel das mulheres e como elas deveriam se comportar. Alguns deles serão explorados nos comentários e indicadores de análise, então, para fins explicativos, os principais termos foram reunidos no quadro 1 a seguir, a partir do material desenvolvido por Jung (2000), Barth e Oliveira (2019) e Petry e Silva (2003).

Quadro 1: Principais arquétipos

Arquétipo	Descrição
Mãe	Referente à maternidade, pode receber diversos desdobramentos e seus atributos são a bondade, proteção, sustento e a elevação espiritual.
Donzela	Uma figura jovem de papel passivo frente aos perigos da trama, recorrentemente para mais tarde ser salva.
Amante	Pode ser também o “interesse romântico” ou mesmo a posição como “amiga”. No geral, é a pessoa que se dedica à busca por relações afetivas.
Ajudante	Assume a posição passiva de auxiliar, nunca recebendo o protagonismo da situação. Nesse caso, aparecem como as ajudantes dos vilões.
Trapaceira	Uma figura que é apresentada como confiável para determinado personagem e, em algum momento, trai suas convicções.
Sábia	Oferece conselhos e serve de base para o crescimento pessoal de outro personagem.
Cuidadora	Também chamada de Prestativa, sua principal característica é o altruísmo acima, até mesmo, do próprio bem.
Heroína	Aquela que busca o bem maior e se prova a partir de atos grandiosos. Suas características são bravura, força e persistência.
Anti-heroína	Nem sempre faz o bem, mas também não tem intenções puramente ruins, indo contra o maniqueísmo. Segue seus próprios interesses.
Tentadora	Também pode ser a <i>femme fatale</i> ou a Prostituta, traz elementos da sexualidade. Comumente se torna o <i>sex symbol</i> .

Fonte: Jung (2000), Barth e Oliveira (2019) e Petry e Silva (2003)

6. ANÁLISE INDIVIDUAL

A partir dos conceitos estabelecidos, a ordem dos comentários será a de lançamento de cada filme e se desdobra em suas personagens femininas de destaque.

Ao todo foram elaboradas 18 matrizes de análise individuais, uma para cada personagem com relevância narrativa, reunindo informações sobre todos os longas. As matrizes foram organizadas de maneira a combinar aquelas cujas funções são semelhantes.

6.1 SUPERMAN - O FILME (1978)

Essa história é de conhecimento popular. Um bebê de um planeta em ruínas que é enviado pelo pai para uma galáxia distante a fim de que possa ser salvo. Essa criança é criada por fazendeiros terráqueos e descobre-se que possui poderes incríveis tais como super força, super velocidade, super audição e muitas outras super habilidades. Mais tarde, torna-se o Superman e salva pessoas nas horas vagas.

É nisso que se baseia a narrativa geral de *Superman - O Filme* (1978), a história de como o garoto do planeta Krypton se tornou Clark Kent, como Clark Kent se tornou um herói e como os demais personagens são uma escada para sua trajetória. Não seria diferente com as personagens femininas. Isso é até esperado, visto o foco do projeto. O problema é quando essa representação permeia aspectos sintomáticos da sociedade dos anos 70.

Após duas guerras mundiais e em meio a Guerra Fria, o sentimento patriótico dos Estados Unidos nesse período não se resumia somente às cores no uniforme do Superman, mas também a seus poderes inalcançáveis e até seu modo de pensar. Como disse Cordeiro (2017, p. 44):

O Superman é um personagem que se adapta ao mundo em que vive, em um primeiro instante ele vai pertencer, na sua maneira de ser e vestir, aos princípios norte-americanos. Ele é a figura que o Estado quer ser, com todos os valores corretos e nacionalistas.

Sendo assim, tudo ao redor do Homem de Aço é idealizado como um padrão a ser seguido. Mas o que isso diz sobre as mulheres?

Clark Kent é a todo custo estabelecido como alguém íntegro, bondoso, ponderado e até mesmo inocente. Ele salva moças de helicópteros em queda, mas não entende as piadas sexuais feitas por uma repórter sobre sua pessoa e nem mesmo fica irritado quando é beijado, enquanto desacordado, pela ajudante do vilão. Cenas como essas existem para deixar claro características fundamentais dele, independente do quão pejorativas possam ser as representações femininas.

As mulheres fazem parte de toda a sua trajetória, ele até mesmo volta no tempo por uma, mas nunca com arcos narrativos próprios e muitas vezes reforçando estereótipos comuns da época como “aquela que ganha em beleza e perde em inteligência” ou “aquela cujo único propósito de existir é a família”.

6.1.1 Lara Lor-Van e Martha Kent

O roteiro lhes atribui os mesmos arquétipos e funções narrativas. Lara Lor-Van é a mãe biológica de Clark Kent e Martha Kent é sua mãe adotiva. Ambas são apresentadas junto a seus maridos e tanto os diálogos quanto suas atitudes buscam demonstrar as características ideais de maternidade: proteção, preocupação e carinho (JUNG, 1976).

Lara, presente na Figura 1, apesar de ser estabelecida como a esposa de um dos grandes líderes de Krypton, sequer tem suas opiniões ouvidas acerca do futuro do filho. Já Martha, tem sua vontade feita ao conseguir adotar o menino, apesar dos receios de John Kent, como mostra a Figura 2.

Figura 1 - Lara Lor-Van e o bebê Kal-El/Clark Kent



Fonte: *Superman - O Filme* (1978)

Figura 2 - Martha Kent e Clark Kent



Fonte: *Superman - O Filme* (1978)

É interessante notar como em nenhum dos casos a relação delas com o protagonista é desenvolvida. O marido de Lara continua aparecendo no decorrer do filme, apesar de sua morte, em uma inteligência artificial holográfica que guia Clark através dos momentos difíceis, e ela é somente mencionada. Na fazenda dos Kent, por mais que fosse Martha quem mais queria a adoção, é John quem recebe uma cena aconselhando o filho e seu falecimento motiva o protagonista a sair da zona de conforto.

Lara e Martha são as únicas mães de protagonistas presentes na presente análise e têm um papel protetor ao redor dele, mas o roteiro parece mais preocupado em estabelecer as figuras paternas do Superman e como o influenciam, não restando espaço para mulheres nessa figura de admiração. A seguir, a matriz completa da análise das duas no Quadro 2.

Quadro 2: Análise Lara Lor-Van e Martha Kent

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque	
	Lara Lor-Van	Martha Kent
Faixa etária	31-40	61-70
Etnia	Branca	Branca
Minutos em cena	00:05:51	00:08:01
Introdução na trama	A mãe de Kal-El/Clark Kent é apresentada com o bebê no colo e se mostra contra mandá-lo para a Terra, onde seria diferente de todos e se sentiria solitário.	É apresentada junto ao marido, avistando a nave em que Kal-El chega na Terra. Quer adotar a criança, mas o John não tem certeza. Martha racionaliza que não se trata de um terráqueo e argumenta até que o convence.

Conclusão do arco	Morre na cena seguinte à sua apresentação, suas opiniões sobre o destino do bebê não são ouvidas pelo marido e a criança é enviada para a Terra. Em seguida o planeta deles é destruído.	Sua última cena é poucos minutos depois, quando Clark cresce e decide viajar pelo mundo após a morte do pai. Ele não parece se preocupar que possui uma mãe idosa que acabara de perder o marido e ela não contra-argumenta, deixando o filho livre. Seu único arco foi criar o menino, sem nenhuma trama pessoal.
Função narrativa	Mãe biológica do protagonista	Mãe adotiva do protagonista
Arquétipos	Mãe, Cuidadora	Mãe, Cuidadora
Motivações	Não é dito muito sobre ela, então suas motivações se baseiam em cuidar do bebê	Assim como Lara, suas motivações se resumem a cuidar do filho e também do marido que tem a saúde frágil
História de fundo	Apenas o casamento com Jor-El	Apenas o casamento com John Kent
Caracterização	Traje todo coberto idêntico aos demais habitantes do planeta Krypton, mas ao contrário do marido ela não carrega o símbolo da família El, demonstrando que é uma honra concedida apenas aos homens.	Vestidos simples, estampados e pacatos. Sem muitos traços de individualidade. Seus cabelos vão ficando grisalhos para demonstrar os saltos temporais.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	Assume uma função protetora em relação ao filho e passiva em função do marido, apesar de ser a mãe da criança suas opiniões não são sequer consideradas. Mais tarde na trama, o pai biológico de Superman continua aparecendo enquanto inteligência artificial para guiá-lo no novo planeta, mas ela só é mencionada.	Em todas as cenas em que aparece atua como uma mulher devotada à família, carinhosa e gentil. Na primeira cena ela mostra suas ideias ao marido e é ouvida, ao contrário de Lara. Apesar disso, a relação de Clark com o pai é mais desenvolvida do que com ela. No resto do tempo não faz muito mais do que sofrer a morte do marido e se despedir do filho.
Cumprir o Teste de Bechdel?	Não	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.1.2 Eve Teschmacher

Teschmacher é um ponto controverso no filme desde sua apresentação como ajudante e possível amante do vilão Lex Luthor. Usa roupas provocantes, como mostrado na Figura 3, e tem falas que salientam sua falta de intelecto. Ela questiona

os planos malignos de Lex, dando a entender que ele é uma pessoa ruim e se colocando contra isso, mas no minuto seguinte o auxilia no que quer que ele peça.

Figura 3 - Eve Teschmacher no covil de Lex Luthor



Fonte: *Superman - O Filme* (1978)

Em nenhum momento é mencionado qualquer motivo para que Eve ajude alguém a qual discorda tanto. Em contrapartida, Lex faz piadas e a humilha sempre que pode. Inclusive, a envolve em estratégias obscenos, como o da Figura 4, cujo ponto principal era Eve fingir desmaiar no meio da rua, com um vestido curto e decotado para assim distrair todo um batalhão militar. A ideia funciona e na cena seguinte diversos homens ficam ao redor de sua figura caída, enquanto um diz estar lhe fazendo primeiros socorros como desculpa para apenas beijá-la. Sem saber que a moça está acordada. E tanto a trilha quanto as atuações cartunescas indicam o tom de humor da situação.

Figura 4 - Eve Teschmacher finge um desmaio



Fonte: *Superman - O Filme* (1978)

Mas não são apenas as piadas com assédio sexual que marcam sua participação. Eve acaba sendo a personagem com a conclusão de arco mais coerente quando, no final da trama, finalmente se volta contra Lex Luthor e salva Superman da morte por kryptonita. Por mais que a motivação para o ato seja apenas salvar a própria mãe, fato explicado no Quadro 3, e que ela beije o Superman contra a vontade dele no processo.

Quadro 3: Análise Eve Teschmacher

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Eve Teschmacher
Faixa etária	21-30
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:14:08
Introdução na trama	A ajudante do vilão é apresentada discordando dele e o chamando de perverso por causar a morte de um homem. Ela faz perguntas para que ele possa contar seus planos contra a humanidade para o público.
Conclusão do arco	Após ajudar em diversos planos de Lex Luthor que prejudicam diversas pessoas, Eve enfim decide se voltar contra ele quando a vida de sua própria mãe é posta em risco. Ela salva Superman em troca de ele salvar sua mãe e depois foge.
Função narrativa	Interesse romântico e ajudante do vilão
Arquétipos	Amante, Ajudante, Trapaceira, Tentadora
Motivações	Não fica claro porque ela ajuda Lex Luthor, se discorda de seus métodos e das consequências de seus planos. No final sua motivação é salvar a mãe.
História de fundo	Tem uma mãe em Nova Jersey (EUA), a qual se preocupa
Caracterização	Roupas sensuais, com decotes e saias curtas. Isso é a única característica que a denota como possível amante de Luther, já que o fato não é expresso em diálogo. Há um momento em que usa roupas assim como parte de um plano para distrair militares, enquanto finge estar desacordada e eles fingem fazer primeiros socorros como desculpa para assediá-la, em uma cena tratada em tom cômico.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	Com Lex Luthor ou está questionando sua índole, apesar de obedecer todas as ordens, ou fazendo perguntas sem sentido para que ele expresse o quanto é mais inteligente do que ela. Com Superman flerta deliberadamente e o salva no final para fins próprios.
Cumpre o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.1.3 Lois Lane

Um dos interesses românticos de super-heróis mais famosos entre os fãs, Lois é a namorada de Superman desde os quadrinhos e em *Superman - O Filme* (1978) segue a mesma linha.

A jovem jornalista é introduzida trabalhando em uma matéria no meio da redação do Planeta Diário e um colega ao lado corrige um erro ortográfico em seu texto. Nos minutos seguintes ela tem erros de escrita apontados mais duas vezes, em tom cômico, fato que se repete diversas vezes no decorrer da história. Apesar disso, os diálogos estabelecem Lois como uma jornalista experiente e dedicada, apenas para que logo depois ela seja ignorada pelo chefe e tenha sua editoria transferida para o novato Clark Kent apenas porque ele “escreve rápido.” Lois fica estressada, mas isso não é mais abordado na trama, e nem qual seria nova editoria a partir de então.

O filme é arbitrário ao tratar da relação de Lois com o emprego. Ela está sempre buscando uma matéria e falando sobre, sendo opinativa e curiosa, principalmente ao redor de Clark Kent, mas quando o assunto é Superman isso é esquecido. Desde o momento em que é salva do primeiro de muitos acidentes, Lane se apaixona e age de maneira irracional com ele. O que, por si só, não seria um problema não fosse a maneira extremamente antiprofissional que o texto associa a isso.

O melhor exemplo é quando Lois consegue alguns minutos para entrevistar Superman, que até então era a primeira pessoa com poderes na história do planeta Terra. Ao invés de abordar as questões contundentes que seu chefe exigiu, a personagem prefere flertar e fazer perguntas sugestivas, muitas das quais são piadas sexuais, chegando ao ponto de ela insinuar que o homem deveria usar sua visão de Raio X para ver suas roupas íntimas. Em seguida, há uma cena da personagem sendo levada para um passeio nas alturas, mostrada na Figura 5, que expõe seus pensamentos românticos sobre o Homem de Aço e o trabalho é esquecido.

As frases meladas, que parecem ter sido tiradas do diário de um aluno do sexto ano, transformam a personagem de repórter tenaz em colegial cheia de hormônios e devoram oito minutos de tempo de exibição só para enfatizar a ligação entre os dois protagonistas, que já foi bem estabelecida (WELDON, 2016, p. 198)

Mais tarde a matéria é publicada, mas não é mencionado se Lois colhe os frutos de ter feito a entrevista mais importante de todos os tempos, e seu chefe continua a tratá-la como alguém incapaz.

Figura 5 - Clark voando com Lois



Fonte: *Superman - O Filme* (1978)

A maior parte do tempo Lane está pensando, falando sobre ou interagindo com Superman, apesar de se conhecerem há pouco tempo e ele não expressar abertamente corresponder aos sentimentos. Já com a identidade secreta dele, e sua verdadeira pessoa, ela não demonstra o menor interesse. O que sugere certo deslumbramento com a figura super poderosa e desatenção com quem está a seu lado.

Sua última cena é quando Superman volta no tempo para mudar o fato de que ela morreu soterrada durante um terremoto, conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4: Análise Lois Lane

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Lois Lane
Faixa etária	21-30
Etnia	Branca
Minutos em cena	0:33:41
Introdução na trama	A jornalista é apresentada perguntando a um colega de trabalho como se escreve uma palavra. Fato denotado durante o filme inteiro em forma de piada de que ela comete muitos erros ortográficos. Logo em seguida apresenta uma matéria ao chefe e tem todas as suas sugestões ignoradas, perdendo inclusive sua linha editorial mais importante para o novato recém contratado Clark Kent.

Conclusão do arco	Após se apaixonar à primeira vista pelo Superman, ele a salva da morte diversas vezes. Apesar de ter passado boa parte da trama dividida entre falar do Superman ou escrever uma grande matéria, não fica claro se ela conseguiu investigar e publicar a notícia que queria. É deixado um gancho sobre sua possível desconfiança com a ligação entre Clark Kent e o super-herói.
Função narrativa	Interesse romântico do protagonista
Arquétipos	Amante, Donzela
Motivações	No início ambiciona escrever grandes matérias para o jornal, mas ao longo da trama passa a se concentrar em entender e interagir com o Superman
História de fundo	Não possui
Caracterização	No trabalho sempre usa roupas sociais femininas e na ocasião em que está fora dele, num encontro com Superman, usa um vestido recatado. Provavelmente para denotar uma diferença grande entre ela e a outra personagem feminina de maior destaque, a Srta. Teschmacher. Também é perceptível como Lois sempre usa tons suaves, como: azul claro, rosa claro e branco. Cores associadas a pureza e sentimentos positivos (STAMATO; STAFFA; VON ZEIDLER, 2013).
Relação com personagens masculinos/protagonistas	Parece estar sempre desafiando os homens, exceto com Superman. Quando ele está como Clark, ela é ríspida e o ignora a maior parte do tempo. Quando ele assume o alter ego, ela mal consegue falar sem gaguejar. Ela se apaixona rápido pelo herói e ele por ela, apesar das poucas interações e praticamente não saberem nada um sobre o outro.
Cumpre o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.2 BATMAN(1989)

Após o sucesso de *Superman - O Filme* (1978), o interesse de Hollywood por filmes de herói cresceu. Isso tornou possível o retorno do Homem Morcego em uma história sombria, ao contrário da abordagem cômica tomada em sua série dos anos 60. Nessa época o personagem recebeu uma repaginada nos quadrinhos e arcos emblemáticos até hoje como “Cavaleiro das Trevas” e “Piada Mortal” haviam acabado de serem lançados, tendo grande apelo popular principalmente por tratarem de temas mais densos.

O tom sombrio é então explorado pela direção de Tim Burton em *Batman* (1989) a cada oportunidade. Está na cidade fictícia de Gotham, com aspecto sujo e pouca iluminação. No vilão, um homem que foi responsável por matar os pais de Bruce Wayne e que mais tarde enlouquece ao cair em um tanque de produtos

químicos. No próprio protagonista, Bruce, que todos os dias assume a identidade do Batman para combater o crime de Gotham com as próprias mãos. E também nas personagens femininas, utilizadas como instrumento narrativo para transmitir a obscuridade dos demais elementos ao sofrerem com os acontecimentos da trama.

6.2.1 Alicia Hunt

A modelo é amante de Jack Napier, um criminoso que a destrata e demonstra quere-la apenas pela beleza. Não fica claro porque uma mulher que estampa capas de revista e é de classe alta aceitaria ser subjugada dessa maneira.

O roteiro não se importa em oferecer motivações ou camadas na personalidade de Alicia, então resta aceitar que ela somente gosta de se cercar de homens perigosos quando, mais tarde, se envolve com o homem culpado pela morte de Jack. Para seu azar, o ex-amante na verdade sobreviveu a um acidente fatal, mas não sem antes perder a sanidade no processo. Ele se torna Coringa e descobre de sua traição.

É então que o pesadelo de Alicia começa. Ela passa a usar uma máscara branca de feições tristes que cobre todo o seu rosto e Coringa a exhibe como um mártir de suas maldades. A composição das cenas e a caracterização sugerem que algo foi feito, mas só é mostrado quando ela retira o acessório, na cena da Figura 6, para que o vilão possa assustar outra mulher com a visão de seu rosto desfigurado.

Figura 6 - Alicia expõe o rosto desfigurado



Fonte: *Batman* (1989)

Coringa se vingou de Alicia justamente com o que mais valorizava nela, sua aparência e, conseqüentemente, sua identidade enquanto modelo. Alguém que tinha o apartamento repleto de imagens de si mesma e agora se encontra irreconhecível.

O final de Alicia é ainda mais melancólico. Um suicídio fora de tela, mais explicado no Quadro 5. A única alternativa para o fim do sofrimento e perseguições de um psicopata, visto que nem Batman ou qualquer outra pessoa tentou ajudá-la.

Quadro 5: Análise Alicia Hunt

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Alicia Hunt
Faixa etária	31-40
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:02:12
Introdução na trama	Alicia é apresentada provavelmente em seu apartamento, considerando o grande número de quadros dela. Pelas capas de revistas é possível deduzir que ela é uma modelo e o diálogo indica que é amante de Jack, um homem que mais tarde viria a se tornar o vilão Coringa, mas até então é apenas o braço direito de um líder criminoso. Em poucos minutos de cena ele a trata mal duas vezes, primeiro colocando os pés sobre seu rosto em uma revista e depois desconsiderando a opinião dela de forma ríspida.
Conclusão do arco	Após ter se tornado amante do homem que mandou matar Jack, o agora Coringa desfigura o rosto de Alicia e sustenta essa maldade com orgulho em diversas cenas, até que um diálogo indica que ela se jogou de uma janela como saída para escapar do vilão. Ela morre fora de tela.
Função narrativa	Apesar de começar como um mero interesse romântico do vilão, mais tarde sua principal função na trama é mostrar ao espectador o potencial de crueldade de Coringa.
Arquétipos	Amante, Trapaceira, Ajudante
Motivações	Não são desenvolvidas muitas camadas em Alicia fora uma óbvia vaidade, o que mais tarde torna seu rosto desfigurado ainda mais cruel, e o desejo de se cercar de homens poderosos, o que se volta contra ela.
História de fundo	Apenas o fato de ser uma modelo bem sucedida.
Caracterização	Veste roupas elegantes e que destacam seu corpo, mostrando sua renda alta e beleza, sendo todas em tons escuros, talvez fazendo alusão ao fato de ser uma mulher que se envolve com homens perigosos e de ética duvidosa. Após ter o rosto desfigurado usa uma máscara que o cobre inteiro. Essa máscara possui olhos voltados para baixo demonstrando tristeza e tem batom ao redor da boca, representando as reminiscências de sua vaidade anterior.

Relação com personagens masculinos/protagonistas	Tem um relacionamento abusivo com Jack/Coringa. Mesmo antes de enlouquecer ao cair em um reservatório de ácido, Jack já a tratava mal. Nem Batman nem qualquer outra pessoa tenta salvá-la de Coringa.
Cumpre o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.2.2 Vicki Vale

A repórter é um dos vários casos românticos de Batman nas histórias em quadrinhos. Nesse filme, sua profissão é ligeiramente alterada para uma fotógrafa bem sucedida, que já teve seu trabalho exposto em algumas revistas famosas e veio para Gotham interessada nos boatos acerca de um homem vestido de morcego e os prêmios que uma matéria sobre ele poderiam render.

Apesar de suas ambições serem bem definidas desde o primeiro momento, o mesmo que aconteceu com Lois Lane se repete: o âmbito profissional é escanteado pelos interesses amorosos. Vicki conhece Bruce Wayne por acaso em uma festa de gala enquanto tentava contato com figurões da cidade e a partir de então o foco de sua investigação se volta para ele. Por mais que Bruce e Batman sejam a mesma pessoa, seguindo seu ponto de vista o que ela fez foi abandonar uma possibilidade de Prêmio Pulitzer em prol de revirar arquivos sobre o passado triste de um bilionário qualquer.

O relacionamento dos dois tem um ritmo rápido. Com 30 minutos de filme já tiveram o primeiro encontro, o primeiro beijo e a primeira noite juntos. Considerando que em *Superman* (1978) só há um beijo casto após 2 horas, é um avanço considerável, que mais uma vez aponta para o tom sombrio. Em seguida Bruce mente sobre estar fora da cidade para não vê-la mais, e seus diálogos com o mordomo Alfred indicam que fez isso por medo dos próprios sentimentos.

Esse é um dos muitos aspectos da masculinidade tóxica em Bruce Wayne durante o longa. Também são exemplos a sua aversão às demonstrações de carinho, associando com fragilidade, fazendo com que minta para Vicki e até para si mesmo; sua relutância em assumir um relacionamento sério e sua propensão a se expor a altos riscos.

[...] o homem sempre recebeu estímulos para conter as suas emoções e, por vezes, expressar emoções negativas, e poucos foram os momentos em

que as emoções positivas fizeram parte de sua educação sobre como ser homem. Os traços construídos de competitividade, agressividade e liderança certamente fazem com que ele experimente satisfação e alegria quando alcança uma vitória a qual almejava ou quando sua masculinidade é reafirmada (DE PAULA E DA ROCHA, 2019, p.86)

O problema atinge seu auge quando, durante uma discussão onde Vicki exige respostas sobre as mentiras de Bruce, ele a empurra e grita para que pare de falar. Vicki cai no sofá com a força do ato. No contexto da cena, o justiceiro tenta evitar seus questionamentos para não ser forçado a confessar ser Batman. Ainda assim, é um comportamento agressivo que pode ser configurado como violência doméstica e é normalizado pela obra quando a fotógrafa obedece sua ordem e não reclama mais, abandonando o conflito para ser compreensiva e amorosa com ele.

A partir de então fica clara a dependência emocional de Vicki. Sua obsessão pelo homem a faz segui-lo a tal ponto que o encontra na “Batcaverna”, durante a cena da Figura 7. Ela enfim descobre a identidade do mascarado que tanto procurava, e sua primeira pergunta é: “Não foi uma simples noite para nenhum dos dois, foi? Ambos nos envolvemos, não?”.

Figura 7 - Vicki e Bruce na Batcaverna



Fonte: *Batman* (1989)

Mais tarde é sequestrada por Coringa, aderindo a tradição de filmes de super-heróis em que o vilão sequestra a mocinha indefesa e o herói precisa salvá-la. O casal termina junto no final, como dito no Quadro 6, mas na continuação ela é apenas brevemente mencionada, então sabe-se que não acabou bem.

Quadro 6: Análise Vicki Vale

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Vicki Vale
Faixa etária	21-30
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:51:59
Introdução na trama	O primeiro quadro em que aparece é focado em suas pernas, que um homem contempla. Ou seja, antes mesmo de vermos seu rosto ela já é sexualizada. Apresentada como uma fotógrafa bem sucedida e interessada nos rumores sobre o Batman, se oferece para investigar junto a outro repórter. Aparentemente foi a Gotham somente com esse propósito, se mostrando alguém com iniciativa.
Conclusão do arco	Consegue descobrir quem é o Batman, mas por acaso. Sua busca pelo morcego se perde ao longo do filme, assim como seus objetivos como fotógrafa. A conclusão de seu arco é simplesmente namorar Bruce.
Função narrativa	É o interesse romântico de Bruce, que serve para fazê-lo entrar no dilema entre contar seu segredo ou não. Ela é a humanização da figura do herói ao mesmo tempo que representa seu ponto fraco perante o vilão.
Arquétipos	Amante, Donzela
Motivações	A primeiro momento seu objetivo é ganhar um grande prêmio jornalístico conseguindo fotos do Batman, mais tarde isso é esquecido e sua principal motivação se torna entender a figura misteriosa de Bruce Wayne, por quem se apaixonou após apenas uma noite.
História de fundo	Apenas o fato de ser uma fotógrafa bem sucedida e alguns detalhes sobre sua família.
Caracterização	Ao contrário de Alicia, Vicki usa roupas na maioria das vezes em tons claros, provavelmente para trazer mais o ar de inocência de uma mocinha, além de diferenciá-la visualmente da única outra mulher relevante no filme, já que ambas são loiras e muito parecidas.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	A personagem com ambição e pró atividade se perde conforme Vicki se envolve cada vez mais com Wayne. Apesar de seu foco ser o Batman, ela passa metade do filme investigando Bruce, não por relacioná-los, mas por conta de uma paixão. Além disso, vale destacar como Bruce mente para ela sem motivo, não apenas para encobrir que é o Batman, e em um momento de discussão acontece uma agressão. Wayne em momento algum parece realmente prezar por ela, sendo seu mordomo Alfred que na maioria das vezes a menciona. Há também Coringa, que se interessa por Vicki apenas olhando sua foto e a sequestra diversas vezes, e o jornalista Alexander Knox, que usa cada oportunidade com ela para flertes. Ela transita pela trama sempre orbitando os homens e sendo seu objeto de desejo ou obsessão, pautado unicamente em sua beleza.
Cumprimento do Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.3 BATMAN ETERNAMENTE (1995)

Apesar do sucesso de *Batman* (1989) e sua sequência *Batman: O Retorno* (1992) a Warner Bros resolveu fazer outra repaginação no tom do herói. Abandonaram o sombrio e abraçaram novamente as cores e o humor, mudando o diretor, trocando o ator protagonista e com uma nova galeria de vilões mais cartunescos. Somente a representação feminina discutível se manteve a mesma.

Sendo o terceiro filme de uma franquia e não havendo mais a necessidade de explorar as origens do herói, *Batman Eternamente* (1995) se concentra em apresentar Robin, o famoso ajudante de Bruce Wayne na luta contra o crime. Além disso, introduz os antagonistas Charada e Duas Caras, optando pela união de dois vilões para movimentar a trama, não restando muito espaço para o interesse romântico da vez.

A troca de tom em nada influenciou para que mulheres fossem menos utilizadas como forma de ressaltar a crueldade dos personagens masculinos, a única diferença é que aqui as cenas têm apelo cômico.

6.3.1 Sugar e Spice

As duas ajudantes/amantes de Duas Caras sequer recebem nomes de verdade, sendo nomeadas pelos apelidos *Sugar* e *Spice*, que significam açúcar e tempero respectivamente, já referenciando suas características básicas: a primeira é mais “doce” e a segunda mais “ousada”.

Isso acontece porque a direção achou conveniente usar o arquétipo da “ajudante do vilão” para demonstrar que Duas Caras possui duas personalidades e, logo, duas ajudantes que as expressam visualmente. A personalidade “boa” é servida por Sugar, que sempre veste branco e fala gentilmente. Já a “má” é adorada por Spice, que usa roupas sensuais pretas e é mais hostil. Ambas são apresentadas servindo um jantar que cozinham para ele, conforme a Figura 8, mostrando que vão muito além de somente auxiliarem em seus planos malignos.

Figura 8 - Sugar, Duas Caras e Spice respectivamente



Fonte: *Batman Eternamente* (1995).

Elas não recebem motivações, aprofundamento ou qualquer arco narrativo, aparecendo apenas fugindo de Batman durante a batalha final. Apesar de estarem sempre uma com a outra, as duas não se conversam, não atendendo assim ao Teste de Bechdel na matriz de análise do Quadro 7.

Quadro 7: Análise Sugar e Spice

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque	
	Sugar	Spice
Faixa etária	21-30	21-30
Etnia	Branca	Branca
Minutos em cena	00:03:41	00:02:09
Introdução na trama	Apresentada como ajudante e possível amante do Duas Caras. Ela cozinhou um jantar para ele e compete com Spice sobre qual cardápio é o melhor, até que o vilão Charada aparece e ela serve como cobaia de sua nova invenção.	Apresentada como ajudante e possível amante do Duas Caras. Ela também cozinha para ele e serve de cobaia para Charada.
Conclusão do arco	Foge quando o plano de Charada falha e Batman o derrota.	Foge quando o plano de Charada falha e Batman o derrota.
Função narrativa	Interesse romântico e ajudante de Duas Caras e, mais tarde, de Charada. Representa o lado "bom" de Duas Caras.	Interesse romântico e ajudante de Duas Caras. Representa o lado "mau" dele.
Arquétipos	Amante, Ajudante, Tentadora	Amante, Ajudante, Tentadora
Motivações	Não fica claro.	Não fica claro.
História de fundo	Não possui.	Não possui.

Caracterização	Se veste sempre com roupas brancas, na maioria lingerie, para combinar com a personalidade do Duas Caras a que se refere.	Se veste sempre com roupas pretas e provocantes, na maioria lingerie, para combinar com a personalidade do Duas Caras a que se refere.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	Com Duas Caras ela cozinha e bajula uma de suas personalidades, mas a partir de certo ponto do filme o vilão a "empresta" para Charada, a qual ela passa a ajudar pessoalmente em um plano para enganar o Batman e assim, graças a Sugar, a identidade dele é descoberta.	Se resume a relação estabelecida com a personalidade má de Duas Caras.
Cumpre o Teste de Bechdel?	Não	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.3.2 Chase Meridian

A Dra. Meridian é uma psicóloga especializada em dupla personalidade, chamada para Gotham a fim de ajudar a conter Duas Caras, e é aí que acabam suas diferenças com Vicki Vale. Logo de início Chase também já é apresentada como interesse amoroso e sua participação é reduzida a isso.

Apesar do potencial narrativo que poderia surgir de uma protagonista com reais capacidades de auxiliar o combate contra um vilão, o roteiro não se preocupa em colocá-la em contato com a polícia nem quaisquer outros meios de usar suas habilidades. Pelo contrário, na cena seguinte à sua primeira aparição, presente na Figura 9, Chase usa o sinal oficial para chamar o Batman com a intenção de seduzi-lo, após tê-lo visto uma única vez e em uma conversa onde ele duvida de suas capacidades profissionais. A motivação que o texto associa a tal atitude é uma fala que a personagem repete diversas vezes “Eu sempre me atraí por homens errados”.

Figura 9 - Chase e Batman



Fonte: *Batman Eternamente* (1995)

Batman seria então o “homem errado” para Chase, por atuar como justiceiro fora da lei; e Bruce Wayne seria o ideal do “homem certo”, algo que ela mesma diz quando reflete sobre os dois, por ser gentil e levá-la em encontros. Durante a maior parte da obra ela permanece em um impasse: se manter no ciclo vicioso de homens que em algum momento a farão sofrer ou se abrir para um relacionamento saudável. Ela escolhe o segundo, mas não importa quando os dois são a mesma pessoa. O que seria um engrandecimento no arco da personagem se torna uma triste ironia.

E quando ela percebe que foi manipulada, que Bruce esteve o tempo inteiro brincando com seus sentimentos ao redor das duas versões, Chase fica satisfeita, pois, afinal, os dois homens que ela amava são um só. Seria perfeito, não fosse o dilema tratado até ali e aprofundado no Quadro 8, que a produção se esqueceu.

Quadro 8: Análise Chase Meridian

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Chase Meridian
Faixa etária	21-30
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:23:48
Introdução na trama	Sua primeira fala já é exaltando Batman quando ele chega a uma cena de crime. O detetive Gordon a chamou para Gotham por ser uma psicóloga especialista em dupla personalidade. Batman não se impressiona, chamando seu trabalho de ingênuo, enquanto Chase insinua que o morcego seria uma boa fonte de estudo. É estabelecida então essa

	dinâmica de interesse um pelo outro.
Conclusão do arco	Apesar de estar na cidade para ajudar a polícia com o vilão Duas Caras, ela não faz nada em relação a isso, então o único motivo estabelecido para Chase ainda estar em Gotham é sua nova obsessão por Batman. No final ela descobre quem ele é e eles começam um relacionamento, inclusive com ela ajudando a esconder sua identidade.
Função narrativa	Interesse romântico no protagonista
Arquétipos	Amante, Donzela, Tentadora
Motivações	Como ela faz pouco para ajudar em relação aos vilões, a não ser quando explicitamente procurada sobre, sua única motivação no filme parece ser a obsessão por Batman e o amor por Bruce Wayne.
História de fundo	O único passado sobre Chase é o que ela mesma menciona acerca de só ter se envolvido com "homens errados" ao longo da vida
Caracterização	Sempre arrumada e com vestidos joviais. Em determinada ocasião ela usa uma roupa provocante com a única intenção de seduzir Batman, após tê-lo visto uma única vez.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	A primeiro momento Chase orbita Batman, usando seu Bat Sinal para chamá-lo a fim de seduzí-lo ou pesquisando sobre ele, apenas para ser ignorada por ele. Com Bruce Wayne ela se apaixona aos poucos, até que o escolhe ao invés de Batman, que foi o que ele quis desde o início. Ele é a única pessoa que ela se relaciona o filme inteiro.
Cumprir o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.4 BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS (2008)

Outra reformulação marca a trajetória do Homem Morcego nos cinemas, dessa vez com a famosa “Trilogia Nolan” dirigida por Christopher Nolan e protagonizada por Christian Bale, que teve início em 2005 com *Batman Begins* e ganhou a primeira sequência em 2008, no que é, provavelmente, o filme de super-herói mais aclamado de todos os tempos.

Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008) aproxima Gotham do mundo real. Não mais a cidade exageradamente obscura de Tim Burton, mas sim algo que podemos relacionar com Nova York. O conceito se expande também para os conflitos narrativos, que abordam mais de política, máfia, dicotomias entre o bem e o mal, reflexões éticas e luto.

Aqui, Bruce Wayne já atua como Batman há alguns anos e tem contornado a opinião pública controversa sobre seu alter ego. Com a ascensão do importante promotor Harvey Dent, que comprou a luta nos tribunais contra o crime organizado,

o herói considera que a cidade já pode estar segura o bastante para ele se aposentar. Mas o surgimento de um psicopata sanguinário com maquiagem de palhaço estraga seus planos.

Entretanto, mesmo com as novas abordagens mais maduras e as maiores proporções de elenco, as mulheres não ganham foco no projeto. Entre os 12 personagens mais relevantes, 9 são homens.

6.4.1 Anna Ramirez

A polícia de Gotham é corrupta em todas as histórias do Homem Morcego e esse é um dos motivos para ser impossível realmente acabar com o crime na cidade, a grande razão para o justiceiro noturno ser necessário. Batman só confia na honestidade de um agente da lei: Jim Gordon. O tenente é praticamente isolado dentro do departamento por se recusar a trabalhar com profissionais comprados por criminosos, então formou uma unidade de resolução de crimes com as poucas exceções. A detetive Ramirez faz parte dessa equipe.

Desde as primeiras cenas é possível encontrá-la trabalhando até tarde com Gordon ou o acompanhando em cenas de crime. Ela não fala muito sobre si, somente mencionando a mãe doente algumas vezes, então o roteiro a utiliza como recurso para fazer o tenente conversar com o público, tirar conclusões ou mesmo evocar questionamentos.

Enquanto isso, é mencionado diversas vezes como há alguém vazando informações dos planos de Gordon e Batman. Coringa e os mafiosos da cidade estão sempre um passo à frente, mas Jim se recusa a acreditar que o traidor faça parte de sua equipe especial. Até que morre Rachel Dawes, namorada do promotor Harvey Dent, como consequência desses vazamentos.

Até este ponto Harvey Dent era visto por todos os personagens como a antítese de Batman: um cavaleiro branco, a esperança e o futuro de Gotham. Alguém que combateria o crime pelas vias legais, não precisando utilizar força física ou estratégias obscuras. Mas com a morte de Rachel e também após ter metade do rosto desfigurado, Harvey começa a fazer justiça com as próprias mãos. Ele ameaça e mata diversas pessoas procurando o infiltrado na polícia e descobre que era Ramirez.

Ela é forçada a cooperar em um de seus planos de vingança, durante o momento da Figura 10, mas demonstra remorso desde o início. Diz que queria dinheiro para salvar a vida da mãe, que os tratamentos hospitalares eram caros, mas não sabia o que eles fariam com Rachel. Se mostra, então, uma personagem de ética duvidável. Agiu pelos próprios interesses e sofreu as consequências de suas ações.

Figura 10 - Anna Ramirez



Fonte: *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008)

Harvey desiste de dar fim a vida de Anna, mas a usa para atrair a esposa de Gordon para uma armadilha. Ou seja, durante toda a trama ela foi um instrumento de homens para fazer mal às mulheres. Primeiro Rachel, depois Barbara Gordon, e em ambas as vezes ela aceita por motivos egoístas.

Conforme o Quadro 9, nota-se que o longa não deixa claro se Jim Gordon descobriu sobre Ramirez, se ela foi demitida da polícia ou presa.

Quadro 9: Análise Anna Ramirez

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Anna Ramirez
Faixa etária	31-40
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:03:23
Introdução na trama	A detetive aparece trabalhando até tarde com o detetive Gordon na delegacia. Sua mãe doente é mencionada, um ponto que viria a ser importante mais tarde. O diálogo indica como Gordon confia nela.

Conclusão do arco	É descoberto que ela vazava informações da polícia para os mafiosos da cidade em troca de mais dinheiro para custear o tratamento da mãe. Graças a isso Rachel (namorada de Harvey) é sequestrada e morta por Coringa. Harvey vai atrás de Ramirez quando descobre e quase a mata.
Função narrativa	Sua traição para com Gordon e a polícia faz com que diversas tragédias aconteçam, desde a morte de Rachel, como também os planos de Coringa e dos demais criminosos, então Ramirez acaba sendo muito importante pro roteiro e suas viradas.
Arquétipos	Trapaceira
Motivações	Ramirez é movida pelo objetivo de salvar sua mãe, embora não fique claro qual doença ela tem é dito que os tratamentos médicos são caros. Na cena de sua quase morte, a detetive mostra arrependimento pelas consequências de suas ações e como não queria que ninguém se machucasse.
História de fundo	Além da mãe doente e sua relação com a máfia, há também o fato de Gordon confiar muito em Ramirez, o que mostra que ela tem algum tempo de polícia.
Caracterização	Só é vista com terninhos por estar sempre trabalhando.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	A única relação explorada nesse filme é dela com Gordon, onde são amigos e colegas de trabalho. Ramirez faz parte da equipe exclusiva dele, os únicos em quem Gordon confia no meio de uma delegacia conhecidamente cheia de policiais corruptos. Então a descoberta dessa traição seria um grande ponto, mas o filme não se importa em mostrar isso. Não fica claro se Gordon descobriu quem o havia traído.
Cumprir o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.4.2 Barbara Gordon

A esposa de Jim Gordon só aparece em três ocasiões e em todas sua função narrativa é sofrer ou motivar as ações do marido.

Ela é introduzida muito além da metade do filme, para dar credibilidade ao espectador acerca da morte do tenente e assim aumentar a carga dramática quando é revelado que foi tudo forjado. Jim se preocupou que seu envolvimento direto com a prisão de Coringa pudesse prejudicar sua família, então os deixou temporariamente. Quando ele volta é a segunda aparição de Barbara.

A terceira acontece ao Harvey Dent atraí-la para uma armadilha, mostrada na Figura 11, ameaçando a vida dela e dos filhos. Ele culpa a incompetência de Gordon pela morte de sua namorada em um plano de Coringa, e acredita que a justiça viria

em matar alguém que o tenente ame. Barbara não faz muito além de chorar, não tomando atitudes para impedir o risco que corria.

Figura 11 - Barbara Gordon



Fonte: *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008)

A descrição do Quadro 10 mostra como durante toda a trama a mulher é apenas um complemento para acrescentar camadas a Jim, não sendo uma personagem com identidade ou motivações próprias.

Quadro 10: Análise Barbara Gordon

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Barbara Gordon
Faixa etária	31-40
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:03:04
Introdução na trama	Sua primeira cena é além da metade do filme, quando recebe a notícia da suposta morte do marido (detetive Jim Gordon), e ela chora culpando a polícia e o Batman.
Conclusão do arco	É atraída por Duas Caras para uma armadilha onde quase morrem ela, os filhos e o marido. Barbara não faz muito para evitar os acontecimentos, sendo completamente passiva.
Função narrativa	Ela e os filhos são as motivações de detetive Gordon, tanto para ajudar Batman a salvar a cidade quanto para forjar a própria morte a fim de protegê-los.
Arquétipos	Amante, Mãe, Donzela
Motivações	O amor pela família.
História de fundo	Apenas o casamento com Jim Gordon.

Caracterização	Roupas básicas como jeans e camiseta, não há muita preocupação com sua caracterização.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	Apesar de sempre ser mencionada pelo marido e ser mostrada sofrendo a morte dele, não há muitas cenas dos dois juntos ou um grande aprofundamento no casamento. Ela serve apenas como construção para o personagem dele.
Cumprir o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.4.3 Rachel Dawes

A promotora assistente é o ponto central de virada da trama, bem como o interesse romântico de Bruce Wayne. Amiga de infância do protagonista, se envolveu com ele no filme anterior, mas não ficaram juntos pelas discordâncias em relação ao Batman. Rachel prefere que o crime seja combatido legalmente, não nos submundos da cidade, algo que seu atual namorado Harvey Dent, mostrado na figura 12, concorda.

Figura 12 - Rachel e Harvey



Fonte: *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008)

Harvey e Bruce/Batman são comparados muitas vezes pela narrativa. O primeiro sendo o Cavaleiro Branco de Gotham e o segundo o Cavaleiro das Trevas. Muito desse subtexto é emprestado para Rachel, que está entre os dois tanto no âmbito amoroso quanto ideológico. Ela ajuda Dent nas batalhas do tribunal e sempre que pode ressalta a importância dele para a cidade, mas quando sua vida está em

risco não hesita em recorrer ao Batman. Considera a proposta de casamento do namorado, mas confessa ao ex que o aceitaria de volta não fossem suas ocupações como vigilante.

No fim, é esse cabo de guerra que a mata. Com o decorrer da trama, Rachel mais reage às adversidades do que se move por vontade própria. Não é envolvida nas estratégias para deter a máfia e ainda acaba recebendo ameaças de morte. Não é relevante nos assuntos referentes a Coringa, mas é sequestrada e morta por ele. O roteiro sequer permite que sua decisão entre os dois homens que ama tenha algum impacto, já que a carta póstuma onde ela afirma que irá se casar é queimada pelo mordomo Alfred antes que alguém a veja.

Com isso, o bondoso e justo Harvey Dent se transforma em um assassino inescrupuloso. Esse fora o plano de Coringa o tempo todo: provar que mesmo o mais honesto dos homens pode ser corrompido em um monstro. Mas o vilão fez muito mais ao perceber o quanto o herói também se importava com a moça. Como parte da brincadeira, ele faz Batman ter esperança de salvá-la. O luto e a dúvida tomam conta do morcego a partir de então.

Não fosse seu envolvimento com os dois “Cavaleiros de Gotham”, não teria sofrido uma fatalidade e sequer sido sequestrada. Além disso, por mais importante que o falecimento de Rachel seja para a narrativa, o fato de acontecer na metade do filme reduz muito sua participação e, conseqüentemente, sua profundidade. É a personagem feminina mais relevante, com mais minutos de tela, em meio a uma história composta por homens, e justamente ela quem morre para potencializar o desenvolvimento deles, como indicado pelo Quadro 11.

Quadro 11: Análise Rachel Dawes

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Rachel Dawes
Faixa etária	21-30
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:16:52
Introdução na trama	Sua primeira menção é quando Bruce Wayne a vê pela TV acompanhando o Harvey Dent, seu namorado, e o diálogo com Alfred sobre o assunto mostra que Bruce tem sentimentos por ela.

Conclusão do arco	A personagem é passa metade do filme divida entre Harvey e Bruce, além de ser uma representação física da dicotomia entre os dois, até que ela é sequestrada por Coringa e morre, trazendo uma nova virada para a trama ao isso despertar o lado ruim de Harvey e ele se tornar o Duas Caras.
Função narrativa	Interesse romântico do protagonista e de Harvey Dent, sua morte é dos pontos principais do filme
Arquétipos	Amante, Donzela
Motivações	Ela quer o bem de Gotham e das pessoas, isso fica claro durante o julgamento dos principais mafiosos da cidade e também quando Harvey se entrega para Coringa no lugar de Batman, algo que ela é contra por poder prejudicar todos na cidade. Ela também é motivada pelo carinho por Harvey e Bruce, ficando aliviada quando percebe que irá morrer no lugar de Harvey
História de fundo	Advogada da promotoria de Gotham há alguns anos, amiga de infância de Bruce e antiga namorada. Ela também sabe que ele é o Batman e é contra isso, motivo para não estarem juntos.
Caracterização	Terninhos ou roupas sociais sempre remetendo à sua profissão.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	Ela, Bruce e Harvey vivem um triângulo amoroso complicado, um que Harvey não faz ideia de que está acontecendo e ela não se importa em informá-lo, apesar de ele ser seu namorado atual. Em várias cenas fica claro a dúvida de Rachel entre os dois e ela dá a entender que ficaria com Bruce se ele desistisse de ser o Batman. No fim, todo esse conflito lhe custou a vida, pois só foi sequestrada por ser namorada de Harvey e só morreu porque Batman a amava e Coringa sabia disso.
Cumprir o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.5 VINGADORES: ULTIMATO (2019)

O filme mais complexo entre os que estão sujeitos à análise, tanto pela trama que gira ao redor de viagem no tempo e no espaço, quanto pela grande quantidade de personagens e seu universo compartilhado.

Para falar de Ultimato, primeiro é preciso entender o fenômeno mercadológico de entretenimento que se tornou o UCM (Universo Compartilhado da Marvel). Como já dito no capítulo 4, a Disney transformou suas propriedades intelectuais de super-heróis em uma grande indústria, chegando a produzir três filmes do gênero por ano. A proposta do UCM é reproduzir a experiência dos quadrinhos, onde diversos heróis interagem e vivem aventuras no mesmo mundo, mas agora nas telas de cinema.

Como disse o Presidente de Produção da Marvel Studios, Kevin Feige, sobre a construção do universo compartilhado:

Os cineastas não estão acostumados a conseguir atores de outros filmes que outros cineastas tenham lançado, certas linhas de enredo que estão conectadas ou certas localizações que estão conectadas, mas acho que todos que estavam na equipe pensaram que é divertido, principalmente porque sempre nos mantivemos consistentes dizendo qual filme que estamos fazendo vem primeiro (PHILBRICK, 2010, p. 1)

Esse grande projeto foi pensado em três fases, contando juntas uma trama única e adaptando a “Saga do Infinito”, famoso arco dos quadrinhos nos anos 1990, que culminaria em *Vingadores: Ultimato* (2019). Aqui, os personagens dispensam apresentações. É esperado que o público tenha visto os outros vinte filmes da Marvel Studios e conheça todas as suas nuances e conflitos. Por tanto, apesar de essa análise ser focada nesse único filme, será preciso levar em conta alguns aspectos pontuais da construção de universo apresentada em outros longas.

A história começa com a derrota dos Vingadores que lhes custou metade de toda a vida no universo. Pessoas e até animais sumiram com um estalar de dedos do vilão Thanos, no final de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Esse evento foi chamado de “O Blip” e só foi possível graças às jóias do infinito, forças que quando unidas podem fazer qualquer coisa. 5 anos depois, eles descobrem uma maneira de fazer viagens através do espaço-tempo que pode consertar tudo. Mas isso acaba atraindo Thanos novamente e uma batalha final se inicia.

Todo o terceiro arco é composto por uma guerra generalizada entre diversos heróis, muitos das quais sofreram o “Blip” e não participaram do resto da trama. As personagens femininas que só foram introduzidas para a luta sem qualquer desenvolvimento prévio serão desconsideradas para análise.

6.5.1 Pepper Potts e Morgan Stark

5 anos após o “Blip” é mostrado como Tony Stark, cientista genial e famigerado Homem de Ferro, se afastou dos olhares midiáticos e passou a morar no campo com a esposa Pepper e a filha Morgan. As duas personagens possuem funções narrativas semelhantes, que se relacionam com o herói e a missão que ele deve cumprir.

Pepper foi a primeira mulher em um filme do Universo Cinematográfico Marvel, o título *Homem de Ferro* (2008) e sempre foi o interesse amoroso de Tony,

muitas vezes tentando convencê-lo a abandonar o heroísmo em razão da saúde. Dessa vez, com o salto temporal e um casamento estável, ela demonstra um amadurecimento em comparação com suas aparições anteriores e incentiva que o marido ajude os Vingadores a salvarem o mundo. Ele descobriu o segredo para a viagem no tempo, algo que poderia reverter os efeitos de Thanos e assim trazer trilhares de vidas de volta.

Mas qualquer um que já tenha assistido *De Volta Para o Futuro* (1985), incluindo Stark, sabe que mexer com a linha do tempo traz efeitos indesejados. Ele tem medo de apagar a vida que construiu, a qual considera sua segunda chance, e principalmente apagar a existência de Morgan. A criança, presente na Figura 13, é o motivo para sua recusa inicial ao “chamado para a aventura” como diz a Jornada do Herói (CAMPBELL, 1949) e o elemento mais importante para a conclusão de seu arco dramático quando ele inevitavelmente morre na batalha final.

Figura 13 - Morgan e Tony Stark



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019)

Já Pepper assume a função de empurrá-lo através desse destino de uma maneira quase irônica. Por tantas vezes ela foi contra que Tony vestisse a armadura do Homem de Ferro, para que na primeira vez em que o apoia ser a ocasião de sua morte. Além disso, ela ganha a própria armadura e a utiliza na luta final contra Thanos, mostrada na Figura 14. Dentre os cinco filmes da presente análise, é a única mãe a confrontar um vilão em batalha, não se restringindo aos estereótipos da maternidade.

Figura 14 - Pepper Potts na batalha final



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019)

Dado o Quadro 12, é interessante perceber que, apesar de serem mãe e filha, Pepper e Morgan não possuem interações até o funeral de Tony. É como se fossem presenças distintas em sua vida, de tão dependentes que são do personagem dele.

Quadro 12: Análise Morgan e Pepper Potts

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque	
	Morgan Stark	Pepper Potts
Faixa etária	1-10	41-50
Etnia	Branca	Branca
Minutos em cena	00:04:27	00:05:45
Introdução na trama	Aparece brincando no quintal da casa do pai na cena em que os Vingadores estão tentando recrutá-lo de volta para criar uma máquina do tempo.	Encontra Tony após ele retornar do espaço e o apoia enquanto se recupera no hospital. O relacionamento deles é estabelecido e vêm desde filmes anteriores.

Conclusão do arco	Morgan perde o pai e está em seu funeral, mas não parece ainda ter total compreensão do que isso significa, por ainda ser muito nova.	Pepper está ao lado de Tony quando ele morre e também em seu funeral. Ela perdeu o marido em missão em que o incentivou a participar pelo altruísmo. Essa conclusão é significativa quando se leva em consideração que antigamente Pepper sempre tentava convencer Tony a não agir como Homem de Ferro e arriscar sua vida. Dessa vez ela escolhe lutar com ele na batalha final contra Thanos.
Função narrativa	Ela é o motivo de Tony a primeiro momento se recusar a trabalhar com viagem no tempo, temendo que uma alteração na linha temporal a apagasse. Morgan também representa a segunda chance dele após o Blip, e é algo que ela diz que se torna a última frase do Homem de Ferro no UCM, servindo também como recurso dramático.	Interesse romântico de Tony. Pepper é quem o incentiva a ajudar na missão da viagem no tempo, o que move todo o segundo arco da trama, além da evolução de seu relacionamento depois de 5 anos representar crescimento e desenvolvimento para o Homem de Ferro.
Arquétipos	Criança, Filha	Mãe, Cuidadora, Heroína, Sábia, Amante
Motivações	Não são atribuídas motivações à personagem.	Altruísmo e amor pela família. Por mais que Pepper queira proteger Tony, ela também sabe que muitas pessoas não tiveram a mesma sorte que eles e argumenta isso para que Tony ajude a reverter o Blip. Ela vai pessoalmente lutar na batalha final, mais uma vez mostrando sua preocupação com o mundo.
História de fundo	Filha de Tony Stark (Homem de Ferro) e Pepper Potts.	Esposa de Tony e antiga CEO da empresa dele, nunca agiu como heroína até o momento.
Caracterização	Roupas infantis.	Usa apenas roupas domésticas comuns, sendo a exceção durante a batalha final, quando utiliza um traje especial estilo Homem de Ferro. Nem em sua forma como heroína Pepper recebe identidade própria.

Relação com personagens masculinos/protagonistas	A única relação desenvolvida é de Morgan com seu pai. Ela representa grande parte das motivações de Tony e é lembrada por ele mesmo quando não está em cena.	Sua única relação com um homem é seu marido. Eles já estão há anos juntos e ele consulta sua opinião antes de tomar grandes decisões. Ambos mostram como se respeitam e se admiram. No final da trama ele morre e é a tristeza de Pepper que trás a maior parte da carga dramática da cena.
Cumpre o Teste de Bechdel?	Não	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.5.2 Peggy Carter

Um dos pontos mais controversos do filme. A fundadora da agência de espionagem SHIELD só aparece de fato duas vezes e em nenhuma tem fala. Ainda assim, sua influência é constante graças à sua história com Steve Rogers, o Capitão América.

Steve viveu durante a Segunda Guerra Mundial, onde conheceu Peggy, recebeu o soro do supersoldado e assim conseguiu seus poderes. Após diversos confrontos com os nazistas, ele acabou preso no gelo e só acordou em 2012. Peggy morreu de velhice poucos anos depois.

Rogers nunca se conformou com o que deixou para trás e em *Vingadores: Ultimato* (2019) sua melancolia se torna maior após o “Blip”. Com a possibilidade de viagem no tempo, o Capitão se depara com a jovem Peggy mais uma vez, cena expressa na figura 15. No final do filme, decide ficar com ela no passado.

Figura 15 - Peggy Carter é observada por Steve



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019)

Uma conclusão poética para ele e triste para ela. Ao longo dos anos de UCM, diversos filmes e séries mostraram como foi a vida de Peggy após o que ela acreditou ser a morte de Steve. Ela se casou e teve filhos, algo que ele sabia e ignorou para ter o próprio final feliz, fato evidenciado no Quadro 13. Não é mostrada a reação dela em relação ao seu retorno e fica claro que para o roteiro não importa.

Quadro 13: Análise Peggy Carter

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Peggy Carter
Faixa etária	31-40
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:01:40
Introdução na trama	Steve tem uma foto antiga dela a qual contempla várias vezes, sem aprofundar muito sobre. Isso acontece porque a história dos dois já foi desenvolvida em outros filmes. A primeira cena que Peggy de fato aparece é durante a viagem no tempo, onde Steve não se aproxima então não podemos ouvi-la, mas fica claro o quanto ele não superou o fim do relacionamento.
Conclusão do arco	A última cena de Ultimato mostra que Steve mentiu para os Vingadores e permaneceu no passado apenas para retomar um relacionamento com ela. Eles aparecem dançando juntos no final. Essa conclusão do arco de Peggy foi insatisfatória para a maioria dos fãs, pois em uma série paralela é mostrado como ela teve um marido com quem criou uma família, algo que é brevemente mencionado em alguns filmes também, e isso foi ignorado pelos roteiristas.
Função narrativa	Peggy não ganha destaque ou sequer falas nesse filme. Sua única função é a de servir para o desenvolvimento de Steve Rogers, bem como o encerramento do arco do Capitão América no UCM, independente da história que já haviam atribuído a ela anteriormente.
Arquétipos	Amante
Motivações	Não são atribuídas motivações à personagem.
História de fundo	Antiga namorada de Steve Rogers, que seguiu em frente quando ele sumiu em missão. Steve passou décadas congelado no oceano e, quando foi salvo, Peggy já era uma idosa que teve uma vida completa sem ele.
Caracterização	Roupas formais ou vestidos simples.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	A única relação explorada nesse filme é a dela com Steve. Um homem que amou, mas sumiu após um acidente em missão. Alguém que ela achou por anos que havia falecido. Ele aproveitou a oportunidade de viagem no tempo para retornar à época que perdeu após ter ficado anos congelado e para retomar o relacionamento interrompido com Peggy, ignorando o fato de que isso mudaria a vida feliz que ele sabe que ela teve.

Cumpre o Teste de Bechdel?	Não
----------------------------	-----

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.5.3 Nebula e Gamora

As filhas de Thanos são o único caso na presente análise que cumpre o Teste de Bechdel. Ambas são muito importantes para a criação e a resolução de conflitos narrativos, recebendo grande desenvolvimento para sua relação de irmandade, bem como das consequências de uma infância abusiva com um vilão genocida.

Durante a história, há duas versões de cada uma, mas as mais relevantes para análise são a “Nebula do Futuro” e a “Gamora do Passado”, destacadas na figura 16.

Figura 16 - Nebula e Gamora respectivamente



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019)

Nebula fez parte da luta contra Thanos antes do “Blip” e se manteve em contato com os Vingadores durante o salto temporal, resolvendo os problemas derivados do desaparecimento universal. Quando o plano da viagem no tempo surge, Nebula se junta aos heróis na Terra para compartilhar seu vasto conhecimento sobre as jóias do infinito. Ela demonstra inteligência em assuntos diversos, até mesmo a física quântica envolvida na teoria de Tony Stark.

Mais tarde, ela e a Viúva Negra são as únicas mulheres a voltarem no tempo ao lado do Homem de Ferro, Capitão América, Gavião Arqueiro, Máquina de Combate, Homem Formiga e Hulk. Nebula encontra a Joia do Poder, mas antes de conseguir retornar é sequestrada pelo Thanos do passado.

Isso aconteceu por Nebula ser uma ciborgue. Thanos substituiu vários de seus membros por máquinas como forma de transformá-la em uma arma e controlá-la. Quando retornou a 2014, seus sistemas se conectaram com as da sua versão do passado e assim o pai descobriu os planos dos Vingadores. Esse fato é o catalisador de todo o terceiro arco da trama.

No entanto, é no passado também que ela reencontra a irmã, Gamora, que em sua linha do tempo já havia sido morta pelo vilão. Nebula e Gamora tiveram uma relação cheia de altos e baixos, com uma rivalidade criada por Thanos para mantê-las separadas e assim sempre dependentes dele. Por isso a união delas nesse ponto é tão importante para o desenvolvimento das duas.

Gamora teve o planeta natal destruído pelo homem que a chama de filha contra sua vontade. Ela demonstra incômodo quando o vê torturando a irmã e também quando fala dos planos de dominação, mas não se revolta por medo. É a presença da Nebula do futuro que a tira da inércia, e elas fazem o que podem para auxiliar os Vingadores na batalha final.

Apesar de todas as violências do pai, a narrativa das irmãs não se resume a ele. Constata-se a partir do Quadro 14 que elas recebem muitas cenas e diálogos focados em seu aprofundamento, uma das quais passando no Teste de Bechdel por não citar nenhum homem, além de serem essenciais para o clímax do filme e possuírem arcos bem definidos.

Quadro 14: Análise Nebula e Gamora

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque	
	Nebula	Gamora
Faixa etária	21-30	21-30
Etnia	-	-
Minutos em cena	00:41:00	00:06:29
Introdução na trama	Já está logo nas primeiras cenas, pois ficou presa com Tony Stark no espaço após Thanos, seu pai, ter apagado metade do universo. Ela e Tony ficam amigos nesse tempo e, após serem resgatados, Nebula explica sobre tudo que Thanos já fez a ela e a outros e mostra onde encontrá-lo.	É mencionada pela primeira vez quando Nebula, sua irmã, conta aos Vingadores que Gamora foi morta por Thanos, o pai das duas. Sua primeira cena efetivamente é durante a viagem no tempo, então tudo o que temos em Ultimato é sua versão do passado.

Conclusão do arco	Nebula ajuda na missão de viagem no tempo, salvar sua irmã e as duas voltam-se contra o vilão Thanos. Isso conclui não apenas o arco da personagem nesse filme como no UCM no geral. Nebula também mata a versão dela mesma no passado, uma época de sua vida a qual ela não tinha orgulho de quem era, sendo algo muito alegórico para a personagem.	Após se reconciliar com a versão do futuro da irmã, Gamora tenta ajudar também a Nebula do passado, demonstrando a evolução da personagem. Não funciona e ela morre, então Gamora decide combater Thanos, finalizando sua relação com o pai abusivo que destruiu seu planeta natal.
Função narrativa	Nebula é importante para a solução e a criação de problemas. Ela sabe como encontrar a maioria das pedras do infinito, artefatos importantes para trazer de volta as pessoas deletadas por Thanos, mas é por ela ter ido ao passado que sua antiga versão a encontra e, por consequência, o Thanos do passado descobre o plano dos Vingadores e começa a batalha final.	Gamora funciona como desenvolvimento para a personagem Nebula, tanto na reconciliação das duas quanto nos confrontos. Além disso é um recurso narrativo para mostrar que aqueles que Thanos prezava também tinham muito medo dele, fomentando a atmosfera ao redor do vilão.
Arquétipos	Anti-heroína, Rebelde, Filha	Heroína, Filha
Motivações	Culpa. Nebula sempre mostra se arrepender dos tempos em que era leal a Thanos, pois isso ocasionou na morte da irmã e no sofrimento de todo o mundo. Além disso, a personagem também é muito guiada pela raiva e vingança em relação ao pai.	Gamora é movida pelo altruísmo e às vezes por medo. Ela não concordava com as atitudes de Thanos, mas não se revoltava por temer ser machucada assim como a irmã. Ainda assim, quando teve o apoio da Nebula do futuro, ela decidiu combater o pai para ajudar a salvar uma realidade que naquele ponto sequer era a sua.
História de fundo	Nebula foi feita de experimentos para Thanos, seu pai adotivo. Ela é meio ciborgue como resultado de anos de maus tratos, além de ter sido constantemente humilhada e tratada como arma. Ela também tinha uma rivalidade com a irmã, Gamora, que era a preferida de Thanos. Após o Blip, Nebula trabalhou com os Vingadores por cerca de 5 anos.	Gamora teve o planeta destruído por Thanos e em seguida foi adotada por ele. Na linha do tempo principal de Ultimato ela passou alguns anos viajando com os Guardiões da Galáxia e mais tarde foi morta pelo pai em troca de uma das Jóias do Infinito. Na linha do tempo secundária, Gamora ainda estava ao lado de Thanos quando o filme se desenrola.
Caracterização	Sempre usa uniformes de batalha variados.	Uniformes de batalha.

Relação com personagens masculinos/protagonistas	Com Thanos ela sofre de um relacionamento parental abusivo, o que lhe causou diversos traumas emocionais. Ela fica em choque com a morte dele no começo do filme, e diversas cenas da Nebula do passado mostram ela sofrendo violências físicas ou verbais do pai. Nebula apenas desenvolve uma amizade superficial com os demais personagens masculinos.	Assim como a irmã, Gamora vive um relacionamento parental abusivo com Thanos, que destruiu seu planeta natal e anos depois a matou, sempre visando os próprios objetivos independente de quem machucasse. Ela se volta contra isso durante a história. Além disso, há também sua relação amorosa com Peter Quill, um dos Guardiões da Galáxia, que a viu morrer na linha do tempo principal e agora tenta conquistar sua versão do passado, o que é tratado em tom cômico.
Cumpre o Teste de Bechdel?	Sim	Sim

Fonte: Mariana Frias (2022)

6.5.4 Natasha Romanoff

A espiã denominada Viúva Negra não possui poderes, mas é a única mulher na equipe original dos Vingadores. Isso se deve graças ao treinamento de alto nível, que sempre gerou algumas das cenas de ação favoritas dos fãs. Algo que não se repete dessa vez, pois Natasha morre antes mesmo da batalha final, se sacrificando pelo mundo. Na Figura 17, vê-se a primeira cena dela pós salto temporal.

Figura 17 - Natasha Romanoff



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019)

A heroína sempre foi um grande ponto de discussão a cada aparição no UCM. Algumas vezes por estar sendo sexualizada, usando trajes que não faziam sentido no contexto de uma luta, outras vezes por não ter uma personalidade bem definida e acabar sendo incoerente consigo mesma através dos anos. Aqui, o primeiro ponto é corrigido, mas o segundo se repete.

Natasha, uma espiã individualista que dizia não confiar em ninguém, se tornou uma pessoa emocional. Alguém que está sofrendo após o desaparecimento de metade da população e faria qualquer coisa para reverter isso. E não houve construção sobre. Ela diz que considera os Vingadores sua família, mas não hesitou em se voltar contra vários deles em uma guerra mortal há apenas dois filmes atrás. Essa é, inclusive, a primeira vez em que se refere à equipe de uma maneira que foge do estritamente profissional.

Isso é feito para sustentar seu arco de sacrifício e torná-lo dramático. Se ela fosse a mesma pessoa que em *Guerra Civil* (2016) ignorou os clamores de uma população mundial com medo dos super heróis por motivos egoístas, ninguém se importaria com sua vida. Mas então, porque ao invés de mudarem a personagem, não é outra pessoa que se sacrifica?

Quem está na cena com ela é Clint Barton, o herói Gavião Arqueiro e seu melhor amigo, que até lutou com Natasha para morrer em seu lugar. A justificativa que ela oferece para contrariá-lo é o fato de ele ter uma família. A mensagem passada pelos roteiristas é a de que a vida de uma mulher solteira vale menos do que a de um homem casado. Para tornar tudo mais palpável, bastou acrescentar algumas cenas dela chorando, diálogos cheios de culpa e auto aversão, para que se tenha a noção de que a conclusão de seu arco foi o mais justo.

A fim de compensar a ausência da mulher mais importante do UCM na luta contra Thanos, a direção fez uma homenagem sutil. Juntou diversas heroínas no campo de batalha dizendo frases feitas em uma tentativa de cena feminista. Pela primeira vez temos diversas mulheres poderosas lado a lado na maior franquia do cinema e o momento acaba tão rápido quanto começou, não tem qualquer impacto, se mostrando gratuito e até mal planejado. O momento, expresso na Figura 18, é tão deslocado que foi alvo de piadas na internet.

Figura 18 - As heroínas se reúnem no campo de batalha



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019)

A seguir, no Quadro 15, a matriz individual com mais detalhes da análise da Viúva Negra.

Quadro 15: Análise Natasha Romanoff

Indicadores	Personagem(s) feminina(s) em destaque
	Natasha Romanoff
Faixa etária	21-30
Etnia	Branca
Minutos em cena	00:33:00
Introdução na trama	Aparece na cena em que Tony Stark chega na Terra. Ela se mostra uma figura essencial entre os heróis, que combateu alienígenas e está ajudando a monitorar as pessoas de todo mundo após a grande tragédia provocada por Thanos.
Conclusão do arco	O grande ponto de Natasha era a vontade de reverter o que Thanos fez, desaparecendo com metade da vida no universo, assim salvando as pessoas e sua família. Sua conclusão segue esse raciocínio, quando para eles conseguirem uma das pedras do infinito é preciso que um sacrifício seja feito, e Natasha se oferece para isso ao invés do melhor amigo Clint. Ela morre no final do segundo ato, mas é um dos motivos para eles vencerem no final.
Função narrativa	Natasha é essencial para mover a trama. Como nunca deixou de ter esperança, é ela quem inspira os demais personagens a procurar soluções para os problemas, além de fazer descobertas importantes para o plano dos Vingadores e se sacrificar para que o mundo todo tenha uma segunda chance.
Arquétipos	Heroína, Cuidadora, Amante
Motivações	Altruísmo, esperança e família. Nesse filme ela é movida a fazer o que for preciso pelo mundo, querendo não apenas salvar as pessoas que se foram, como também os que ficaram.

História de fundo	Por anos foi uma espiã e depois entrou para os Vingadores, os quais considera sua única família. Ela diz que antes deles não tinha nada. Natasha esteve em diversos conflitos importantes e é a principal heroína feminina da Terra.
Caracterização	Sempre roupas pretas, de corpo inteiro, confortáveis e dinâmicas. Seu uniforme de heroína segue a mesma linha, provavelmente devido às suas raízes como espiã. Este é um ponto importante, pois em outros filmes Natasha costumava ser sexualizada, usando uniformes apertados e decotados que não faziam sentido para cenas de ação. Isso foi evoluindo ao longo do tempo.
Relação com personagens masculinos/protagonistas	Ela considera os Vingadores sua família, e todos além dela na equipe são homens. Suas principais relações são com Steve Rogers (Capitão América) e Clint Barton (Gavião Arqueiro). Ambos são seus melhores amigos. Steve é um líder a qual ela respeita e quem seguiu nos últimos anos, ficando ao seu lado mesmo após a tragédia de Thanos. Clint era espião ao mesmo tempo que ela e desde então foram muito próximos, ela conhecendo a esposa e os filhos dele (que foram algumas das vítimas de Thanos) e esse seria o motivo para ter escolhido se sacrificar em seu lugar.
Cumpre o Teste de Bechdel?	Não

Fonte: Mariana Frias (2022)

7. MATRIZ DE ANÁLISE GERAL

Para completar a pesquisa com dados numéricos mais diretos, tal qual a bilheteria e a quantidade de mulheres na produção, foi desenvolvida a matriz de análise geral reunindo informações dos cinco longas e dividida em duas partes para melhor visualização.

A primeira parte, relativa ao Quadro 16, compara os dados de *Superman* (1978), *Batman* (1989) e *Batman Eternamente* (1995).

Quadro 16: Análise Geral (parte 1)

Indicadores		Filmes de super heróis de maior bilheteria das últimas 5 décadas		
		<i>Superman</i> (1978)	<i>Batman</i> (1989)	<i>Batman Eternamente</i> (1995)
O filme	Bilheteria Histórica	US\$ 300,5 Milhões	US\$ 411,6 Milhões	US\$ 336,6 Milhões
	Bilheteria Corrigida pela Inflação até 2022	US\$ 1,367 Bilhão	US\$ 985,2 Milhões	US\$ 655,5 Milhões
	Orçamento	US\$ 55 Milhões	US\$ 35 Milhões	US\$ 100 Milhões

	Quantidade de mulheres envolvidas na direção, roteiro ou produção	1 (Leslie Newman, roteiro)	0	1 (Janet Scott-Batchler, roteiro)
	Média de avaliação entre a crítica especializada (Metacritic)	79 (Mulheres) 85 (Homens)	61 (Mulheres) 77 (Homens)	56 (Mulheres) 56 (Homens)
Personagens femininas	Quantidade de mulheres em papéis de destaque em comparação com os homens	4 mulheres e 6 homens	2 mulheres e 7 homens	3 mulheres e 7 homens
	Total de minutos em cena	1:01:41	00:54:11	00:29:38
	Função narrativa	São apenas base de apoio para o desenvolvimento de personagens masculinos, nenhuma recebendo o aprofundamento necessário para ser relevante na trama ou mesmo nos conflitos principais.	São apenas base de apoio para o desenvolvimento de personagens masculinos, mesmo o arco do interesse romântico só existe para mostrar a masculinidade de Batman.	A protagonista feminina desenvolve uma obsessão por Batman/Bruce. Já as duas ajudantes do vilão não recebem qualquer aprofundamento além do visual.
	Motivações	Sempre se ligando aos objetivos dos homens, seja o herói ou o vilão, e as motivações que fogem disso são esquecidas no roteiro.	Uma das personagens mal recebe diálogos o bastante para ter motivações claras e a outra tem seus objetivos esquecidos assim que se apaixona, se tornando a obsessão por Batman seu maior estímulo a partir de então.	Sempre se ligando aos objetivos dos homens, seja o herói ou o vilão, e as motivações que fogem disso são esquecidas no roteiro.
	Arquétipos	Mãe (2), Cuidadora (2), Amante (2), Ajudante, Trapaceira, Tentadora e Donzela	Amante (2), Trapaceira, Donzela e Ajudante	Amante (3), Ajudante (2) e Tentadora (2)

	Arco narrativo	Todas as personagens recebem arcos muito simplificados, às vezes sem conclusão clara.	O arco do interesse romântico gira em torno de Bruce, enquanto que a amante do vilão tem um arco de relacionamento abusivo que resulta em sua morte.	Todas as personagens recebem arcos muito simplificados, às vezes sem conclusão clara.
	Caracterização	Há alguns problemas em relação à sexualização exacerbada da ajudante do vilão, que gera cenas problemáticas.	A caracterização que se destaca é a da amante do vilão, que passa a usar uma máscara que alude à sua vaidade após ter o rosto desfigurado, ela também usa roupas sensuais em todas as suas aparições.	As três mulheres são sexualizadas em diferentes cenas, mas além disso toda a caracterização das ajudantes do vilão gira em torno das personalidades de Duas Caras.
	Relação com os protagonistas/heróis masculinos	Durante a maior parte do filme assumem sempre posição de apoio às necessidades dos homens, exceto no final quando a ajudante do vilão se volta contra ele.	Ambas sofrem com relacionamentos abusivos, embora o da protagonista seja menos óbvio.	As ajudantes somente apoiam as necessidades do vilão, e Chase persegue a possibilidade de um relacionamento amoroso com um homem que considera errado para si mesma.
	Teste de Bechdel	Não passa	Não passa	Não passa

Fonte: Mariana Frias (2022)

É possível observar uma flutuação entre as bilheterias com a ascensão do gênero heróico em *Superman* (1978), o aumento em *Batman* (1989) e o desempenho mediano de *Batman Eternamente* (1995). Enquanto nos dois primeiros casos a crítica especializada feminina atribuiu notas abaixo da masculina, no último parecem concordar com o desagrado pelo filme. É importante ressaltar que em todos os cinco casos, neste critério, havia muito menos avaliações de mulheres do que de homens. O motivo pode ser o baixo interesse em fazer uma *review* sobre ou os próprios veículos avaliadores não contarem com diversidade na equipe.

Em questões narrativas há várias coincidências. Os três roteiros são muito parecidos em estrutura: o herói é apresentado, ele tem uma namorada e um vilão inteligente e maquiavélico que sustenta uma ajudante que só está ali por ser bonita.

Já a parte 2, presente no Quadro 17, é composta pelas informações de *O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Vingadores: Ultimato* (2019).

Quadro 17: Análise Geral (parte 2)

Indicadores		Filmes de super heróis de maior bilheteria das últimas 5 décadas	
		<i>O Cavaleiro das Trevas</i> (2008)	<i>Vingadores: Ultimato</i> (2019)
O filme	Bilheteria Histórica	US\$ 1,006 Bilhão	US\$ 2,798 Bilhões
	Bilheteria Corrigida pela Inflação até 2022	US\$ 1,386 Bilhão	US\$ 3,248 Bilhões
	Orçamento	US\$ 185 Milhões	US\$ 356 Milhões
	Quantidade de mulheres envolvidas na direção, roteiro ou produção	1 (Emma Thomas, produção)	1 (Victoria Alonso, produção executiva)
	Média de avaliação entre a crítica especializada (Metacritic)	85 (Mulheres) 85 (Homens)	87 (Mulheres) 77 (Homens)
Personagens femininas	Quantidade de mulheres em papéis de destaque em comparação com os homens	3 mulheres e 9 homens	6 mulheres e 9 homens
	Total de minutos em cena	00:23:19	01:32:21
	Função narrativa	São instrumentos do roteiro para adicionar viradas na trama, acrescentar peso a acontecimentos dramáticos ou desenvolver personagens masculinos. Apesar disso, é a primeira vez na presente análise que uma mulher, no caso sua morte, é essencial para o andamento da narrativa.	Todas as mulheres possuem alguma importância na narrativa, de maneira a impactar diretamente os acontecimentos e participando dos principais conflitos dramáticos.

	Motivações	Apenas Gordon não possui motivações independentes de um homem. A protagonista feminina luta pelo bem de Gotham e a detetive foi movida durante toda a trama em prol de custear as despesas hospitalares da mãe.	Se distinguem bastante entre o amor pela família, sobrevivência, altruísmo e heroísmo, nem sempre envolvendo homens.
	Arquétipos	Trapaceira, Amante (2), Mãe e Donzela (2)	Criança, Filha (3), Mãe, Cuidadora (2), Heroína (3), Sábia, Amante (3), Anti-heroína e Rebelde
	Arco narrativo	Todas têm um arco bem definido, embora o de Ramirez não possua uma conclusão clara.	Todas têm arcos bem definidos, com conclusões claras e desenvolvimento.
	Caracterização	Nenhum destaque.	Nenhum destaque.
	Relação com os protagonistas/heróis masculinos	Todas dependem muito de homens para o andamento de suas narrativas. Barbara orbita o arco de Gordon. Ramirez indiretamente ajuda homens a causarem mal à cidade. Rachel é o ponto de encontro amoroso e ideológico de dois deles e morre devido a isso.	Algumas são muito dependentes de homens para o andamento de suas narrativas, como Peggy e Pepper. Outras se relacionam com homens apenas de forma negativa e utilizam isso como catalisador para suas próprias decisões, mas não são completamente influenciadas por isso, como Nebula e Gamora.
	Teste de Bechdel	Não passa	Passa

Fonte: Mariana Frias (2022)

Aqui as bilheteria dispararam, mas enquanto a nota da crítica foi igualada entre os gêneros em 2008, houve uma queda no número masculino em 2019. Fato que será explorado nos próximos capítulos.

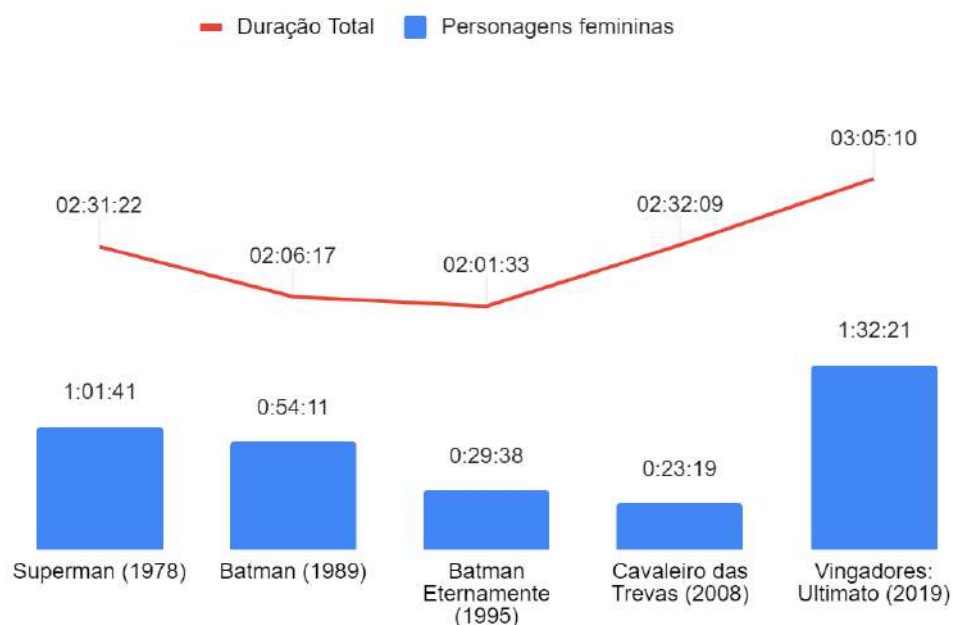
O único dado que não evolui ao longo das duas matrizes é a quantidade de mulheres presentes nas equipes criativas. Ficou estagnado em, no máximo, uma por produção.

8. REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM FILMES DE HERÓI

A partir das matrizes, é possível notar que ao longo de quatro décadas houve uma diminuição na representação feminina, em quantidade de personagens e minutos em cena, seguida por uma alta súbita na obra mais recente. Apesar disso, as questões controversas acerca das mulheres foram diminuindo gradualmente e já em 2008 elas ganham mais importância narrativa.

O seguinte esboço, presente no Gráfico 18, mostra a participação feminina em minutos ao longo dos cinco filmes, somando os números das mulheres em destaque. Quanto mais tempo disponível em cena, mais oportunidades para melhor aprofundamento da personagem, fugindo assim de simplificações e estereótipos.

Gráfico 18: Relação entre os tempo em cena das mulheres com a duração do filme

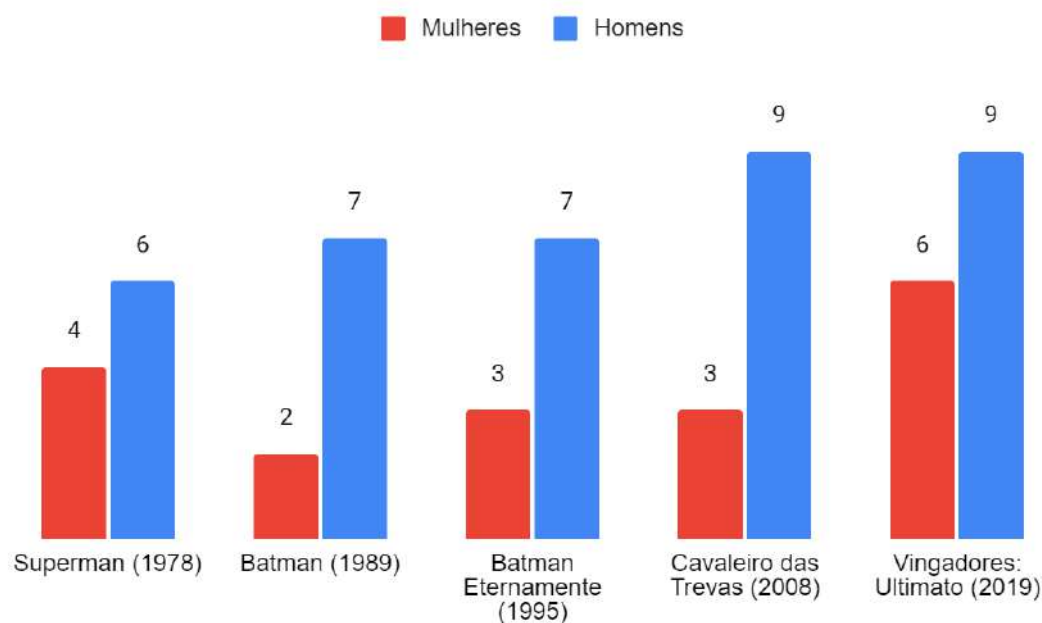


Fonte: Mariana Frias (2022)

Esse dado se comunica com a quantidade de personagens em destaque, expressa no Gráfico 19, já que mostra a atenção que cada longa teve em relação aos gêneros. O número dos homens se mantém superior, enquanto o intervalo deste com o das mulheres varia. Mas, em ambos os indicadores, a quantidade não está diretamente relacionada à qualidade.

Apesar de em *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008) as personagens femininas terem mais relevância na trama, já que sem elas os principais conflitos do encerramento não existiram, seus minutos em cena são os menores. Enquanto que *Superman* (1978) vence nos dois quesitos, mas é repleto de violências simbólicas.

Gráfico 19: Relação entre os personagens em destaque por gênero



Fonte: Mariana Frias (2022)

Nos primeiros três filmes existe uma “fórmula” que se repete: há um interesse romântico do herói e pelo menos uma ajudante do vilão, ambas auxiliando o progresso dos homens em questão e raramente recebendo histórias de fundo ou arcos dramáticos complexos.

A namorada do protagonista costuma ter uma profissão e objetivos que deveriam ser importantes para o contexto, mas que acabam sendo esquecidos em detrimento do relacionamento dos dois. Já a ajudante tende a ser sexualizada, além de sofrer violências verbais ou mesmo físicas para exemplificar a índole do antagonista. Inclusive, não há qualquer explicação para motivar porque estão ao lado deles. A primeira mulher na presente análise a receber motivação para uma atitude negativa é Anna Ramirez. Naquele que também é o único entre os cinco filmes no qual o vilão principal não tem uma ajudante feminina. Ramirez não se relaciona diretamente com Coringa e é apenas chantageada por Duas Caras, portanto não se enquadra neste tópico.

Todos os longas analisados possuem ao menos uma mulher que é o interesse romântico de pelo menos um protagonista masculino. Mas a partir do filme de 2008 elas já não são mais resumidas a isso. Rachel Dawes e Pepper Potts têm os números em cena mais baixos dentre namoradas de protagonistas, mas suas

ações são independentes deles, a primeira ao confrontar a máfia nos tribunais e a segunda ao participar ativamente da luta contra o vilão.

Na demonstração do Gráfico 20, por meio de nuvem de palavras, temos a comparação visual dos arquétipos associados aos objetos de estudo. Quanto maior a palavra, maior a quantidade de citações dentro do indicador.

Gráfico 20: Nuvem de palavras dos arquétipos



Fonte: Mariana Frias (2022)

As principais menções são à Amante, ou seja, um interesse amoroso ou uma amiga. Em seguida há a Donzela, que sofre tragédias com passividade. Ajudante, Cuidadora, Mãe e Tentadora vêm depois. Como já expressei, os arquétipos representam o inconsciente coletivo na ficção (JUNG, 2000) e, sendo assim, os resultados ressaltam que as principais representações sociais da mulher se deram por meio da posição de afeição, proteção, passividade e sexualidade. Elas dificilmente se impõem e acabam sendo o degrau necessário para que os personagens masculinos evoluam.

Mas, o mais interessante é observar aquelas mulheres que se desvinculam totalmente dos tropos de “namorada”, “mãe” ou qualquer outro que se ligue diretamente a homens. Ramirez, Nebula, Gamora e Natasha são complexas e nem sempre tomam as decisões mais corretas. Em alguns casos tiveram um passado violento, dúvida ou individualista, que as distancia ainda mais da ideia comum de feminilidade perpetuada por Hollywood. Não por acaso, elas fazem parte das décadas mais recentes.

Isso pode mostrar que, gradualmente, o inconsciente coletivo tem mudado sua visão das mulheres, agora havendo a possibilidade de que sejam retratadas como uma Anti-Heroína, que irá fazer o que for preciso por si mesma; ou mesmo uma Amante, mas que se afasta de estereótipos, possui motivações próprias e uma construção crível.

Ademais, Nebula e Gamora são as únicas com poderes, advindo do fato de serem alienígenas, uma questão importante visto que nestes universos há uma quantidade exorbitante de homens com super força e a capacidade de voar. Aparentemente, para se ter destaque narrativo em uma história assim, é melhor não ser mais poderosa do que eles.

Mas o ponto mais problemático é o da diversidade. A representação feminina não deveria se restringir às mulheres dentro dos padrões sociais de corpo e idade. Das 18 personagens estudadas, 10 estão entre 21 e 30 anos, 5 ficam nos 31 a 40 anos e apenas uma poderia ser considerada idosa com a faixa etária de 61 a 70 anos. Com relação à etnia, é ainda pior: todas são brancas, com exceção das alienígenas que não podem ser classificadas. Mesmo que em *Vingadores: Ultimato* (2019) existam várias mulheres negras que poderiam ter assumido alguma posição de destaque, o roteiro preferiu deixá-las apenas para aparições esporádicas na batalha final.

Indo além: nenhuma delas têm o biotipo fora da norma, ou têm deficiência, ou sai do espectro cis e heteronormativo.

Ou seja, os maiores filmes de super-heróis das últimas cinco décadas só representaram uma pequena parcela do público feminino. E mesmo assim, majoritariamente o fizeram sem o menor cuidado com aprofundamento, as utilizando como recurso para o crescimento único e exclusivo de personagens masculinos, e até caindo em estereótipos negativos.

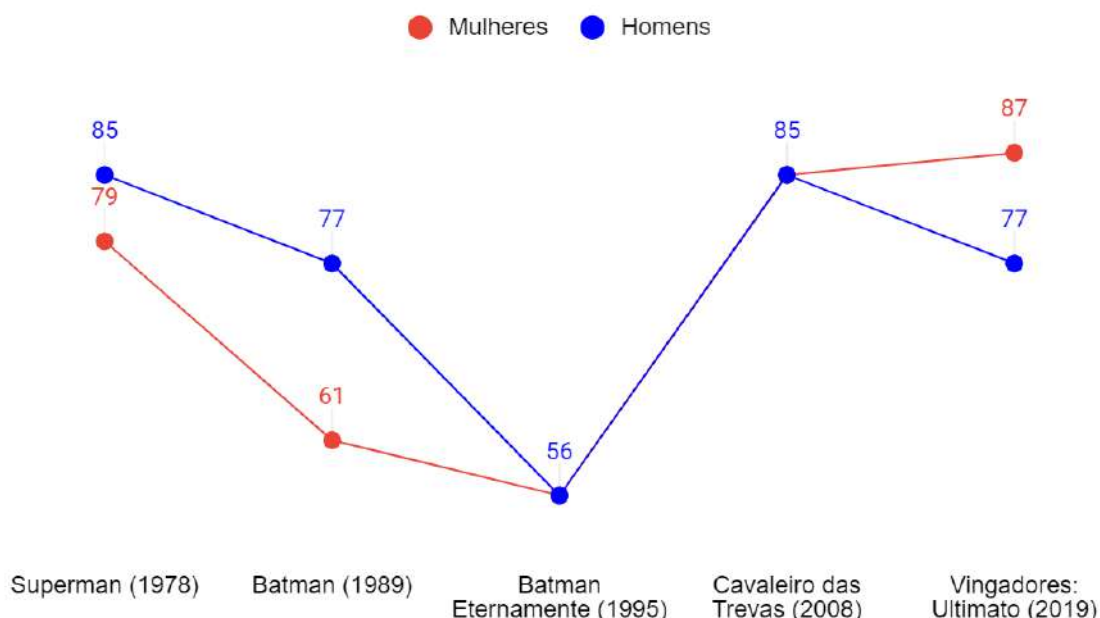
Não é difícil explicar porque esses fenômenos acontecem. Basta olhar para a quantidade de mulheres envolvidas em suas equipes criativas. Apenas 4 fizeram parte da produção desses grandes *blockbusters* e nenhuma vez na direção, papel tão importante para dar o tom da visão artística audiovisual.

9. REPERCUSSÕES SOCIAIS

Um dos meios de se observar o impacto de uma obra é a crítica especializada. Avaliações objetivas que vêm de distintos profissionais e veículos, com interpretações particulares que são imortalizadas pelos sites de agrupamento de *reviews*, como o Rotten Tomatoes ou o Metacritic. Algumas vezes, as notas decorrentes da reunião desses pontos de vista servem de parâmetro para que o público saiba se aquele longa vale a pena gastar seu tempo ou não.

A média de avaliações por gênero de cada filme foi levantada e expressa no Gráfico 21 para que seja possível visualizar essa progressão.

Gráfico 21: Comparação entre a média das notas da crítica especializada feminina e masculina



Fonte: Mariana Frias (2022)

Nota-se que a classificação feminina começa 6 pontos abaixo da masculina e o intervalo aumenta para 16 pontos em 1989. Ambos os filmes do período possuem mulheres sofrendo abusos morais, físicos e até sexuais. As principais argumentações divergem.

Um exemplo é quando Vincent Canby (1978) disse, em *review* ao New York Time, que “Margot Kidder também é muito charmosa, revelando (é a primeira vez?) que Lois Lane é o tipo de repórter de jornal que coloca dois p's em estuprador” enquanto que Pauline Kael (1978) se referiu à personagem como “uma das figuras

mais chatas da mitologia popular: ela existe para se meter em encrencas”. Os homens não parecem se incomodar com a passividade de Lane, a considerando agradável e engraçada.

Nos anos 1990 e 2000 os números empatam tecnicamente, no primeiro caso por concordarem nos defeitos e, no segundo, por consentirem nos acertos. Mas, curiosamente, em 2019 a nota feminina pela primeira vez supera a masculina. Ao verificar as opiniões, encontram-se passagens como “A falha mais boba do roteiro pode ser dar à filha ciborgue de Thanos, Nebula, um papel importante. Todos esses personagens para fazer justiça, e ela é quem nós seguimos e nos preocupamos?” (MOORE, 2019), atestando a insatisfação pelo tempo extra de algumas heroínas em detrimento dos heróis, considerados mais “prioritários”.

Já as mulheres, no mesmo filme, ressaltam os pontos positivos da escolha por maior diversidade: “Ir com uma Capitã Marvel feminina foi outra escolha, conectada ao *zeitgeist* cultural - uma declaração confiante nascida em uma década #metoo” (GORDON, 2019). Fato que não é citado nas críticas masculinas.

De acordo com Vanoye e Goliot-Lété (1994), um filme é um produto cultural que “fala” do presente de um contexto sócio-histórico, não podendo ser isolado da sociedade que o produz e, assim, servindo de instrumento para compreensão desta. Posto isso, o que se pode inferir da relação entre os filmes de heróis e a sociedade, bem como a época a qual eles pertencem, é uma correlação entre a idealização do feminino com o papel social da mulher através do tempo.

Quando temos a namorada frágil do herói que está sempre em risco e cuja função narrativa necessita exclusivamente dele, ou uma mãe sem quaisquer objetivos além de criá-lo, retrata a dependência esperada. É montado um altar moral àquelas que correspondem às expectativas de feminilidade: fazer parte do padrão socialmente aceito e ser o exemplo de devoção, amor e/ou objeto de apreciação para os homens, representados como esses super-indivíduos capazes de resolver qualquer problema.

Quando a situação sofre uma mudança, por menor que seja, os homens não lidam bem. Agora confrontados com a possibilidade que suas narrativas dividam espaço, surgem questionamentos a respeito da validade disso. Para Bratti (2018, p 49), a questão faz parte de uma visão deliberadamente excludente, fato que é enfatizado na ausência de mulheres por trás dessas produções e nas opiniões da crítica:

Por que nós, mulheres, não podemos ser protagonistas de um filme de ação? Não temos habilidades, não somos fortes o suficiente para derrotar os vilões, salvar o mundo, resgatar os reféns? O problema vai muito além disso, e tem a ver com o modo como a sociedade androcêntrica nos vê – e como ela faz questão de nos manter: nós somos o “outro”, aquele que está em posição secundária, sempre observando do ponto de vista do “um”.

Mas conforme mais diversidade compõe a audiência e a produção da indústria de entretenimento, aumentando as exigências para se atingir recordes de bilheteria, também cresce a quantidade de personagens femininas mais profundas, com motivações que fogem das antigas expectativas e se aproximam da realidade: querem ser boas irmãs, salvar uma mãe doente, se libertar de relacionamentos abusivos, trabalhar, alcançar objetivos e talvez até salvar o mundo.

Dados recentes apontam um aumento de 23% na representatividade feminina nos filmes em 2021 (Notícias da TV, 2022), destes, 37% são de mulheres negras, asiáticas ou latinas. A promessa é que logo esses números alcancem significativamente os nichos mais lucrativos da indústria e se amplie a parcela de identidades representadas na cultura pop, fortalecendo a pluralidade de discursos e, desta forma, enriquecendo as histórias como um todo.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o objetivo da monografia era comparar as obras de super-heróis mais relevantes em bilheteria, a fim de compreender como se deu a representação feminina a partir de suas personagens mais marcantes, bem como as relações que podiam ser feitas com a realidade social das mulheres, percebe-se que o foco do estudo foi atingido em toda a gama de possibilidades de análise pretendidas.

A figura do super-herói enquanto pilar moral está relacionada aos conceitos de identificação e a ausência desta deixa uma lacuna para parte do público-alvo dessas produções. Pelos comentários e notas da crítica, entende-se que as mulheres estão conscientes de quando não são bem retratadas e não aprovam.

Os arquétipos explorados e as ferramentas de estudo de roteiro se mostram essenciais para o entendimento completo dessa sub-representação tão latente. As mulheres na ficção não falam “pelas” da vida real e sim “para” elas, a partir das perspectivas de homens sobre o que devem ser ou não. Mesmo nos casos mais recentes, o número majoritário masculino nas produções demonstra que todos os avanços feitos são mais para buscar rentabilidade do que por uma revolução real.

Ademais, fica claro que existem problemas, mas o cenário muda gradativamente. Ainda que pelos objetivos monetários. Quando em 1978 e 1989 era normal vê-las sofrendo todo tipo de violência, até mesmo por parte do herói, hoje há maior cuidado para que se voltem contra quaisquer tipos de opressão e suas caracterizações não sejam sexualizadas.

Em *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Vingadores: Ultimato* (2019) as mulheres mais importantes morreram na metade da trama, o que já é mais importância dramática do que as de épocas passadas tiveram, mas as coloca no lugar do sacrifício em prol dos homens renderem o verdadeiro entretenimento.

Por sorte, no longa da Marvel, aquele com maior tempo feminino em cena, há também aquelas que assumem arquétipos e personalidades distintos, renovando as opções disponíveis para a identificação de milhares de meninas. O ideal seria que esse aspecto se estendesse também para a diversidade. Aos poucos o mundo está conhecendo novas heroínas, como a Shuri em *Pantera Negra: Wakanda Forever* (2022) que é uma mulher negra, ou Kamala Khan na série *Miss Marvel* (2022) que é marrom. Ou seja, esse espaço aos poucos pode ser conquistado.

Percebe-se que, apesar de as personagens femininas muitas vezes assumirem uma posição de subordinação à figura masculina na ficção, aos poucos se desprendem dos estigmas e assumem sua própria narrativa. Mas para isso ser feito de maneira efetiva, é preciso que mulheres também ocupem as equipes criativas de Hollywood e representem a si mesmas.

O presente trabalho obteve êxito ao estabelecer que sim, a participação feminina no gênero heróico ao longo das décadas tem sido pautada nos tropos amorosos (o interesse romântico) e de sexualidade (o *sex symbol*). Já o símbolo da heroína, embora exista há quase tanto tempo quanto o masculino, ainda tem muito o que percorrer para ser realmente estabelecido na consciência coletiva. Por enquanto, ao menos dentre alguns dos filmes que mais atraem a massa, as mulheres continuam não se enxergando devidamente representadas.

11. REFERÊNCIAS

AVILA, Gabriel. **De X-Men a Coringa: a evolução das produções baseadas em HQs nos últimos 20 anos**. Omelete. 2020. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/banca-de-hqs/x-men-coringa-evolucao-hqs-cinema-20-anos>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTH, Mauricio; DE OLIVEIRA, Everaldo Pedrozo. Arquétipos no Cinema: Análises do filme Jobs. **Pensar Acadêmico**, v. 17, n. 1, p. 60-74, 2019.

BATMAN. Direção: Tim Burton. Produção: Jon Peters e Peter Guber. Roteiro: Sam Hamm e Warren Skaaren. Intérpretes: Michael Keaton, Jack Nicholson, Kim Basinger, Robert Wuhl, Pat Hingle e outros. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 1989. HBO Max (186 min).

BATMAN Eternamente. Direção: Joel Schumacher. Produção: Tim Burton Peter MacGregor-Scott. Roteiro: Lee Batchler, Janet Scott-Batchler e Akiva Goldsman. Intérpretes: Val Kilmer, Tommy Lee Jones, Jim Carrey, Nicole Kidman e outros. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 1995. HBO Max (181 min).

BATMAN: O Cavaleiro das Trevas. Direção: Christopher Nolan. Produção: Emma Thomas, Charles Roven, Christopher Nolan. Roteiro: Jonathan Nolan e Christopher Nolan. Intérpretes: Christian Bale, Michael Caine, Heath Ledger, Gary Oldman, Aaron Eckhart, Maggie Gyllenhaal, Morgan Freeman e outros. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2008. HBO Max (212 min).

BECHDEL, Alison. **Dykes to Watch Out For**. 1985.

BRATTI, Sheila Coelho. **Sejamos todas protagonistas, ou cartas às espectadoras e criadoras de personagens femininas**. Paraná, Curitiba: CRV, 2018.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

CANBY, Vincent. **It's a Bird, It's a Plane, It's a Movie**. The New York Times. NY: 1978. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1978/12/15/archives/screen-its-a-bird-its-a-plane-its-a-movie.html>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CAPUANO, Amanda. **Filmes sem elenco diverso estão lucrando menos em bilheteria, diz estudo**. Veja. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/filmes-sem-elenco-diverso-estao-lucrando-menos-em-bilheteria-diz-estudo/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CASTRO, Susana de. Super-homem, e a mitologia moderna nos super-heróis de hqs. **Aprender - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação**, (24), 78-87. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/aprender.i24.7782>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CORDEIRO, Isabela Ávila. **A narratividade identitária e estética na construção do herói: uma análise do personagem Superman da DC Comics**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Design de Moda) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DE Volta Para o Futuro. Direção: Robert Zemeckis. Produção: Steven Spielberg, Neil Canton e Bob Gale. Roteiro: Robert Zemeckis e Bob Gale. Intérpretes: Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson, Crispin Glover, Thomas F. Wilson e outros. Estados Unidos: Universal Pictures, 1985.

ECO, Umberto. **O mito do Superman**, in Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

GOMES, Nilma Lino *et al.* Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal**, v. 10639, n. 03, p. 39-62, 2005.

GORDON, Karen. **Avengers: Endgame - If you must say goodbye, this is the way to say it!**. Original CIN. 2019. Disponível em: <https://www.original-cin.ca/posts/2019/4/24/avengers-endgame-if-you-must-say-goodbye-this-is-the-way-to-say-it/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GREASE - Nos Tempos da Brilhantina. Direção: Randal Kleiser. Produção: Robert Stigwood e Allan Carr. Roteiro: Bronte Woodard. Intérpretes: John Travolta, Olivia Newton-John, Stockard Channing, Eve Arden e outros. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1978.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

JUNIOR, Josemar Pereira de Freitas; FREITAS, Susy Elaine da Costa Freitas. Comunicação e cinema: um estudo da representação do mito do herói nos filmes de super-herói. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Manaus, 2015.

KAEL, Pauline. **The Package**. The New Yorker. TV: 1978. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/1979/01/01/the-package>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MISS Marvel. Criação de Bisha K. Ali. Estados Unidos: Marvel Studios, 2022. Série exibida pela Disney+.

MOORE, Roger. **“Avengers: Endgame” wraps it all up?**. Movie Nation. Disponível em: <https://rogersmovienation.com/2019/04/23/movie-review-avengers-endgame-wraps-it-all-up/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

NOTÍCIAS DA TV. **Representatividade entre mulheres cresce 22% entre os maiores filmes de 2021**. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/filmes-na-tv/representatividade-entre-mulheres-cresce-22-entre-os-maiores-filmes-de-2021-77186>. Acesso em: 19 nov. 2022.

OLIVEIRA, Amanda Muniz; BASTOS, Rodolpho Alexandre Santos Melo. A Violência simbólica de gênero propagada pela indústria cultural e os direitos humanos das mulheres. **Interfaces Científicas - Direito**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 47–58, 2014. DOI:

10.17564/2316-381X.2014v2n2p47-58. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/1033>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PANTERA Negra: Wakanda Forever. Direção: Ryan Coogler. Produção: Kevin Feige e Nate Moore. Roteiro: Ryan Coogler e Joe Robert Cole. Intérpretes: Letitia Wright, Lupita Nyong'o, Danai Gurira, Winston Duke e outros. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2022.

PAULA, Raí Carlos Marques; ROCHA, Fátima Niemeyer. Os Impactos da masculinidade tóxica no bem-estar do homem contemporâneo: uma reflexão a partir da Psicologia Positiva. **Revista Mosaico**, 2019 Jul/Dez.; 10 (2): SUPLEMENTO 82-88.

PÉCORA, Luiza. **Ação é gênero favorito de 22% das mulheres que vão ao cinema nos EUA, diz pesquisa**. Mulher no Cinema. 2018a. Disponível em:
<https://mulhernocinema.com/numeros/acao-e-genero-favorito-de-22-das-mulheres-que-vao-ao-cinema-nos-eua-diz-pesquisa/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PÉCORA, Luiza. **Número de protagonistas mulheres caiu em 2017, diz estudo**. Mulher no Cinema. 2018b. Disponível em:
<http://mulhernocinema.com/numeros/numero-de-protagonistas-mulheres-em-filmes-campeoes-de-bilheteria-caiu-em-2017/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PETRY, Helen; SILVA, Roberta Del Vechio de O. Os arquétipos nas propagandas de revistas femininas. *In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre, 2003.

PHILBRICK, Jami. **Kevin Fiege Talks Iron Man 2, The Avengers and More**. MovieWeb. 2010. Disponível em: <https://movieweb.com/exclusive-kevin-fiege-talks-iron-man-2-the-avengers-and-more>. Acesso em: 19 nov. 2022.

REPRESENTATIVIDADE. *In: DICIO*, Oxford Languages. 2022.

SANTOS, Robson Alexandre dos. **Cultura da convergência**: as adaptações de histórias em quadrinhos para o cinema. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Regional do Noroeste do Estado, Ijuí, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em:
<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5123>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SOUSA, Bárbara Léia Lopes de. **A importância da representatividade para os grupos minoritários**: uma revolução na construção de identidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2020.

STAMATO, Ana Beatriz Taube; STAFFA, Gabriela; VON ZEIDLER, Júlia Piccolo. A influência das cores na construção audiovisual. *In: Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. Bauru, São Paulo: 2013.

SUPERMAN- O Filme. Direção: Richard Donner. Produção: Pierre Spengler. Roteiro: Mario Puzo, David Newman, Leslie Newman e Robert Benton. Intérpretes: Christopher Reeve, Marlon Brando, Gene Hackman, Ned Beatty, Jackie Cooper, Glenn Ford, Trevor Howard, Margot Kidder, Valerie Perrine e outros. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 1978. HBO Max (211 min).

VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

VINGADORES: Ultimato. Direção: Anthony Russo e Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Roteiro: Christopher Markus e Stephen McFeely. Intérpretes: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo, Chris Hemsworth, Scarlett Johansson, Jeremy Renner e outros. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2019. Disney+ (245 min).